WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
DENTINHO
PARA ENCHER O COFRE
CORINTIANO, ELE VAI SAIR
PÔSTER
A EVOLUÇÃO
DO FUTEBOL:
A BOLA
RONALDINHO
ROBINHO
ADRIANO
O FENÔMENO
MOSTROU QUE DÁ
PARA JOGAR NO
BRASIL, GANHAR
BEM E AINDA
CURTIR A VIDA.
SAIBA QUEM MAIS
QUER VOLTAR...
ELES
QUEREM
SER RONALDO
+
−
OS MACETES
DA EVASÃO
DE RENDA
ROGÉRIO
CENI
FÁBIO, DO
CRUZEIRO
GRAFITE
TAISON
PARREIRA
FÁBIO COSTA
ALEX, DO
CHELSEA
Abril
ED 1330 • MAIO 2009 • R$ 10,00
ISSN 01041762
01330>
9 770104 176000
SMS: PLACAR
PARA: 22745

EDIÇÃO 1330

MAIO 2009

© 1

© 2

© 3

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 EDISON VARA ©3 RENATO PIZZUTTO

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Li "As duas faces de Ronaldo". Nada surpreende. A mídia o colocou como semideus. Ele nunca esteve preparado para a fama.

Edson Varon, *por e-mail*

O Leão ruge

Confesso que fiquei muito honrado e feliz ao saber que na edição de abril sairia uma matéria especial sobre o Sport. Mas fiquei decepcionado ao ler o tópico "As armadilhas da Ilha". Essa prática (de soltar fogos perto do hotel do visitante) também se repete em todo o país pelas torcidas. Todos os adversários que vêm nunca reclamaram da nossa estrutura.

Bruno Batista, *Recife (PE)*

Caro Bruno. A matéria era sobre a festa e a ótima estreia do Sport na Libertadores. As informações do "As armadilhas da Ilha" foram colhidas com clubes como Corinthians, Inter e Vasco, que passaram recentemente por Recife. Como sempre, Placar ouviu os dois lados. A defesa do Sport foi publicada em cada item.

Sacanagem, pô!

Sacanagem essa reportagem sobre o Ronaldo bem na reta final do Paulista. Seria interessante deixar o Ronaldo um pouco de lado e falar da competição.

Carlos Alberto Ignacio de Oliveira,

cignacio@uolinc.com

Tardelli

Devorei em minutos a matéria sobre o Tardelli. Muito bem escrita, com muitas informações e detalhes interessantes.

Rosa Santos, *rosa.silva99@gmail.com*

Alma castelhana

Acho que o Grêmio e os gremistas não querem ser argentinos, como sugere a reportagem "Están locos?". Os gaúchos têm em seu DNA muito da cultura platina. Isso parece não ser levado em conta para quem nasce fora da região Sul. Aliás, é até compreensível essa forma de pensar num país que faz de tudo para mostrar no exterior que o Brasil é só Carnaval, Samba e Floresta Amazônica.

Luciano Duarte de Melo,

luciano@clicheriagravan.com.br

E o Robinho Arantes?

Cada vez mais me surpreendo com a cara de pau do jornalista Milton Neves. Ele teve a petulância de dizer para deixarem de secar o Neymar e pararem de fazer comparações dele com Pelé ou Robinho. Mas, quando o Robinho surgiu, ele o chamava de Robinho Arantes do Nascimento...

Daniel Collyer, *Rio de Janeiro (RJ)*

ERRATAS

EDIÇÃO DE ABRIL

Na pág. 34 da edição de abril, há uma incorreção. A Wolff Sports & Marketing não comercializou o patrocínio no uniforme do Corinthians no jogo contra o Palmeiras. A empresa intermediou a comercialização do patrocínio da Locaweb para o time na partida Corinthians x Estudiantes.

Diferentemente do que foi publicado na página 88, o "floorball" não é praticado com patins, e sim com tênis.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Givanildo era parte do elenco que voltou invicto do Oriente Médio e da Europa e recebeu a Fita Azul

Sou torcedor do Sport e tenho um amigo tricolor que insiste em um tal título do Santa Cruz chamado Fita Azul. Segundo ele, trata-se do único título internacional de um time do Nordeste. Favor esclarecer melhor esse torneio – além de dizer que ele não vale nada...

Marconi Maciel, *Caruaru (PE)*

Seu amigo tricolor está certo, Marconi, ao menos em relação à existência do título. O Santa ganhou a Fita Azul, mas na verdade tratava-se de um título honorário concedido pela CBD (posteriormente pela *Gazeta Esportiva*) aos clubes que permanecessem invictos em excursões ao exterior. Portuguesa de Desportos (11 jogos em 1951), Portuguesa Santista (15 jogos em 1959) e Coritiba (6 jogos em 1972) também receberam o título. Em 1979, o Santa jogou 12 partidas no Oriente Médio e Europa. Venceu dez e empatou duas, tendo vencido inclusive a seleção do Kuwait, treinada por Carlos Alberto Parreira. Agora, daí a considerar a Fita Azul efetivamente um título internacional, são outros quinhentos...

OS JOGOS DO SANTA CRUZ		
1/3 SANTA CRUZ	**5** X **1**	SELEÇÃO DO KUWAIT
6/3 SANTA CRUZ	**1** X **1**	SELEÇÃO DO KUWAIT
8/3 SANTA CRUZ	**3** X **0**	SELEÇÃO DO BAHREIN
11/3 SANTA CRUZ	**4** X **0**	SELEÇÃO DO CATAR
13/3 SANTA CRUZ	**4** X **1**	SELEÇÃO DO CATAR
14/3 SANTA CRUZ	**2** X **1**	SELEÇÃO DE DUBAI
17/3 SANTA CRUZ	**3** X **0**	SELEÇÃO DE ABU-DABHI
18/3 SANTA CRUZ	**3** X **0**	AL-AIM
20/3 SANTA CRUZ	**6** X **2**	NASSER ESPORT CLUB
23/3 SANTA CRUZ	**3** X **0**	ALHLAL, DA ARÁBIA SAUDITA
30/3 SANTA CRUZ	**4** X **2**	SELEÇÃO DA ROMÊNIA
1/4 SANTA CRUZ	**2** X **2**	PARIS SAINT-GERMAIN

O ELENCO DO SANTA CRUZ
GOLEIROS: JOEL MENDES E CLÁUDIO
LATERAIS: CARLOS ALBERTO BARBOSA, VACIL E PEDRINHO
ZAGUEIROS: ALFREDO SANTOS E PARANHOS
MEIO-CAMPISTAS: GIVANILDO, DEINHA, JADIR, BETINHO E GONÇALVES
ATACANTES: VOLNEY, NEINHA, ZÉ ROBERTO E LULA
TÉCNICO: EVARISTO DE MACÊDO

Quais eram as dez maiores torcidas do Brasil em 1970?

Luiz Henrique C. da Silva, *Rio de Janeiro (RJ)*

É difícil precisar esse ranking, Luiz, mas dá para oferecer uma ideia das torcidas brasileiras em 1971. Foi quando Placar publicou sua primeira pesquisa, realizada pelo Instituto Gallup de Opinião Pública. Foram ouvidos torcedores nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre, mas os resultados foram divididos por estado. A primeira pesquisa nacional da Placar, também feita pelo Gallup, foi realizada em 1983. Na parte de cima do ranking não há muitas novidades; Flamengo e Corinthians já eram as maiores. Mas nota-se, por exemplo, o crescimento da torcida do São Paulo e a decadência da do Bahia.

PESQUISA PLACAR GALLUP 1971		PESQUISA PLACAR GALLUP 1983	
SÃO PAULO		FLAMENGO	31%
CORINTHIANS	29%	CORINTHIANS	17%
PALMEIRAS	17%	PALMEIRAS	9%
SÃO PAULO	15%	VASCO	9%
SANTOS	9%	SANTOS	7%
RIO DE JANEIRO		ATLÉTICO	7%
FLAMENGO	35%	SÃO PAULO	6%
VASCO	18%	BOTAFOGO	5%
FLUMINENSE	16%	CRUZEIRO	5%
BOTAFOGO	14%	BAHIA	5%
PORTO ALEGRE		GRÊMIO	5%
INTERNACIONAL	47%	FLUMINENSE	4%
GRÊMIO	44%	INTERNACIONAL	4%
BELO HORIZONTE			
ATLÉTICO	43%		
CRUZEIRO	42%		

Edição de 31/12/1971, que trouxe a primeira pesquisa Placar de torcidas

©1 FOTO NICO ESTEVES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

NOVO SITE BOLA DE PRATA

Prêmio de maior credibilidade no futebol brasileiro, a Bola de Prata ganhou um site só seu. Confira o desempenho dos atletas e dos clubes durante o Campeonato Brasileiro, rodada a rodada.

BANCO

Um arquivo completo com todos os jogadores que disputaram o Brasileiro desde 2003. Para as edições anteriores, Placar também disponibiliza um campinho com os premiados em suas respectivas posições desde 1970.

FICHAS

Agora você pode acompanhar o desempenho individual de todos os jogadores durante o Brasileiro. Isso porque o novo site da Bola de Prata traz uma ficha personalizada de cada atleta, na qual é possível comparar, em gráficos, jogadores, clubes e os melhores em cada posição. Também é possível acompanhar o retrospecto de cada jogador em anos anteriores.

NOVIDADES

O que já era bom ficou melhor. O novo site da Bola de Prata agora terá vídeos com os gols da rodada, podcasts com análises das notas dos jogadores, sobe-e-desce, enquetes, além do Bola de Prata pelo celular.

Bolão Placar

Acabou a brincadeira: a Placar agora tem um bolão. Enfim, uma grande oportunidade de você tirar um sarro dos seus amigos e provar que realmente entende de futebol. Em um aplicativo do Bolão Placar no Orkut estarão disponíveis para apostas todos os principais torneios de futebol do Brasil e do mundo. Para completar, os cinco melhores colocados no ranking no fim do mês terão seus nomes devidamente divulgados na revista. Não perca tempo, entre na disputa.

SAMSUNG
12
MARCOS
Suvinil

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

O anticristo

Por que Rogério Ceni é tão admirado no meio do futebol e tão odiado pelos torcedores rivais?

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

Se pudesse, Rogério Ceni riscaria o mês de abril da folhinha. No dia 5, falhou nos dois gols do São Caetano. No dia 9, calculou mal uma bola alta e entrou com bola e tudo na partida contra o Defensor pela Libertadores. No dia 12, quase engoliu dois frangos contra o Corinthians na semifinal do Paulistão. Nos descontos, tomou um gol de fora da área num lance em que poderia estar mais bem posicionado. Um dia depois, em um treino recreativo, fraturou o tornozelo. De quatro a seis meses longe dos gramados.

No fundo, talvez Rogério preferisse riscar o ano todo de 2009 de sua vida. Ele não marcou um único gol (uma raridade), já tinha falhado feio em um jogo contra o Bragantino, já tinha sofrido uma lesão muscular importante. O ano de 2009 só não foi para o vinagre por uma razão: na tarde de 4 de fevereiro, mesmo dia do peru contra o Bragantino e do problema muscular, Ceni renovou contrato com o clube. Uma demonstração de carinho e confiança incomuns nos dias de hoje. O São Paulo decidiu renovar com um goleiro veterano por longos quatro anos. Com 36 anos nas costas, Rogério está garantido no clube até 2012, quando completará 40. Nem TV Mitsubishi tem tanta garantia.

A renovação de contrato coincidiu com a pior fase de sua carreira. E cada uma dessas falhas coincidiu também com uma explosão de alegria. Os torcedores rivais soltaram foguetes. Corintianos, palmeirenses e santistas odeiam Ceni. Dizem que ele é arrogante, marqueteiro, falso e enganador. Um anticristo. Quase comemoraram sua fratura. Os que não tiveram coragem de dizer isso abertamente duvidaram da contusão. Disseram que o raio X era falso, que ele simula lesões sempre que começa a falhar. Dá para acreditar?

Seria de supor que uma figura tão abjeta assim despertasse os piores instintos no mundo do futebol. Mas não é o que acontece. Placar conversa diariamente com jogadores, técnicos e dirigentes. A opinião sobre Ceni é quase unânime. Ele é admirado. Os jogadores do São Paulo o enxergam como verdadeiro líder. Aquele que estuda os adversários, enche a bola dos colegas, briga pelas premiações. Os adversários o respeitam pelas mesmas razões. Alguém já viu um atacante chutar Rogério numa dividida? Quando alguém esbarra nele, é um tal de pedir desculpas e salamaleques...

Como um sujeito assim desperta tanto ódio nos torcedores rivais? Talvez Rogério seja exatamente aquilo que mais incomoda o brasileiro. Seu sucesso não vem de um dom especial. Rogério não venceu pela bênção do talento, mas pelo trabalho. Há goleiros com mais reflexos, mas Ceni sobressaiu pelo conjunto da obra. É econômico nos gestos e tem foco no resultado. Não se verá Rogério dando pontes inúteis para sair na foto. Ele irá preferir esperar em pé a bola que talvez volte da trave. Romário, Robinho, Ronaldo e outros bafejados pelo talento são muito mais "Brasil" do que ele. Carregam a descontração do craque que se humaniza com os atrasos, sumiços ou noitadas. Sem a genialidade dos outros, Rogério vive só de seu trabalho. Quem sabe não seja essa eficiência que desperta o ódio dos rivais?

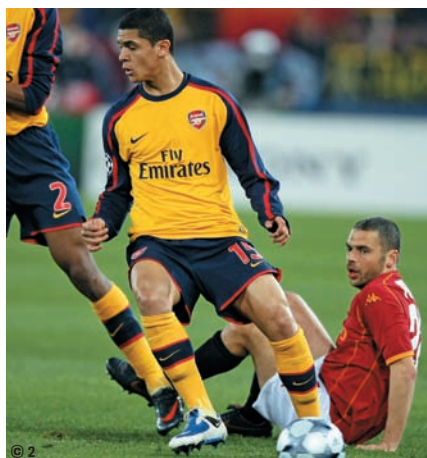
EDIÇÃO RICARDO PERRONE **DESIGN** L.E.RATTO

ÍDOLO DO ÍDOLO

MADSON

MEIA DO SANTOS
ÍDOLO: RONALDO, ATACANTE DO CORINTHIANS E DA SELEÇÃO NAS COPAS DE 1994, 1998, 2002 E 2006

Meu ídolo de verdade sempre foi o **Ronaldo**. Quando ele surgiu no Cruzeiro, era tão rápido que fez com que eu observasse seus dribles e arrancadas. Depois o acompanhei no PSV, no Barcelona, na Inter, no Real e agora no Corinthians. Quando ele pegava na bola, eu sabia que alguma coisa boa ia acontecer.

Ronaldo agora enfrenta admiradores

Mesmo longe do Morumbi, Denílson e Júlio Baptista geraram receita; shows de Madonna também

Eles deixaram o São Paulo no azul

Denílson, Júlio Baptista e Madonna garantiram dinheiro para clube não fechar 2008 com as contas no vermelho

Madonna, Júlio Baptista e Denílson evitaram que o São Paulo terminasse 2008 no vermelho. Segundo o diretor financeiro Osvaldo Vieira de Abreu, o clube encerrou o ano com superávit de 2,2 milhões de reais graças a receitas geradas pela cantora e pelos dois jogadores.

O dirigente havia dito que o São Paulo poderia apresentar um déficit de até 12 milhões de reais em suas contas do ano passado. "Teríamos direito a um bônus se o Denílson fizesse um determinado número de partidas como titular pelo Arsenal. E ele alcançou essa marca. O dinheiro entrou no fim do ano e nos ajudou", afirma o cartola. Entraram nos cofres do Morumbi cerca de 4 milhões de reais.

Como clube formador, o Tricolor recebeu por volta de 1,3 milhão de reais com a mudança de Júlio Baptista, que trocou o Real Madrid pela Roma. Já os shows de Madonna renderam 2,4 milhões de reais. O prêmio pelo título brasileiro e as últimas rendas do Nacional também incrementaram as receitas. ***RICARDO PERRONE***

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

Clube dos descamisados

Fornecedora de 19 equipes das quatro séries do Brasileirão, a Champs enfrenta problemas para cumprir contratos e pode dar adeus a times maiores

Da grana ao caos. Eis a saga da Champs, marca que é comandada pela Leandrini Confecções e que está desde 2007 no mercado. Com 19 clubes das quatro séries do Brasileirão e a promessa de suprir a demanda de uniformes com contratos vantajosos, a fornecedora ampliou neste ano seu portfólio e também seus problemas. Vieram atraídos por ofertas que variavam de 1 milhão a 6 milhões de reais Náutico, Ponte Preta, Vitória e Vasco. Junto com eles, as primeiras reclamações. Jogos incompletos (o goleiro Eduardo, do Náutico, atuou com o uniforme antigo, com o logo da Wilson coberto por um esparadrapo) e quantidades insuficientes (a Ponte realizou cinco partidas com a mesma roupa). Talvez o maior pecado tenha sido enviar para a Ponte uniformes verdes, a cor do rival Guarani, vestido pela mesma grife.

A Ponte rescindiu com a marca. "Ela abraçou vários clubes e não conseguiu desovar a produção", afirma Márcio Della Volpe, diretor de marketing do clube. Segundo ele, a Champs entregou poucas peças para as lojas e a camisa alusiva aos 100 jogos do goleiro Aranha nem sequer saiu.

O advogado da Champs, Adriano Di Gregório, culpa a torcida pontepretana pela rescisão "amigável". "O problema era a Champs fornecer também para o Guarani", afirma. Segundo ele, a fábrica passou por pequenos problemas de logística, cuja fusão com a Lupo deve equacionar. "A empresa cresceu muito rápido. Em breve todos os contratos estarão regularizados", diz. Os descontentes já deram um ultimato. Com o Náutico, foi assinado um termo de ajustamento de conduta. Di Gregório fala até em sabotagem. **MARCOS SÉRGIO SILVA**

©1

Camisa da Ponte com a faixa fora de lugar

COM QUE ROUPA EU VOU?

CLUBES	ATUAL	BRASILEIRÃO 2009
ATLÉTICO-MG	LOTTO	LOTTO
ATLÉTICO-PR	UMBRO	UMBRO, KAPPA OU FILA*
AVAÍ	CHAMPS	CHAMPS*
BARUERI	KANXA	KANXA
BOTAFOGO	KAPPA	FILA
CORINTHIANS	NIKE	NIKE
CORITIBA	LOTTO	LOTTO
CRUZEIRO	REEBOK	REEBOK
FLAMENGO	NIKE	OLYMPIKUS
FLUMINENSE	ADIDAS	ADIDAS
GOIÁS	LOTTO	LOTTO
GRÊMIO	PUMA	PUMA
INTER	REEBOK	REEBOK
NÁUTICO	CHAMPS	CHAMPS, FILA, PENALTY OU TOPPER*
PALMEIRAS	ADIDAS	ADIDAS
SANTO ANDRÉ	FINTA	LOTTO
SANTOS	UMBRO	UMBRO
SÃO PAULO	REEBOK	REEBOK
SPORT	LOTTO	LOTTO
VITÓRIA	CHAMPS	CHAMPS*

*SITUAÇÕES INDEFINIDAS ATÉ 20/4

NÃO PERCA!

GUIA DO BRASILERÃO

A partir do dia 6 de maio, começa a chegar às bancas a mais completa edição do Campeonato Brasileiro. São fotos e fichas detalhadas de 680 jogadores das séries A e B, com o tempo de contrato de cada atleta, os autógrafos e e-mails de seus ídolos, as tabelas destacáveis do campeonato... E, claro, nossos palpites sobre as chances de seu clube no Brasileirão!

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 DIVULGAÇÃO

©2
Partida de videogame

Juiz virtual

Saiba como atua um árbitro oficial de videogame

Você vai ser árbitro de um campeonato de videogame de futebol. "Como assim, você pega o joystick e controla o juiz?" Essa é a pergunta mais comum quando comento que coordenarei a equipe de arbitragem na Fifa Interactive World Cup, o Mundial de futebol virtual.

Nesse caso, um árbitro humano cuida da conduta de quem está com o controle, como o tempo gasto para fazer mudanças antes de cada partida.

A eliminatória latino-americana de 2009 rolou no dia 28 de março, no Museu do Futebol do Pacaembu. Há etapas em todos os continentes, e os vencedores fazem a final em Barcelona. Há gente que treinou duro e também jogadores de ocasião.

Tanto que a primeira rodada mal começa e um jogador se recusa a jogar. "O meu controle não funciona e não consigo fazer as mudanças", diz. Faço os testes, está tudo perfeito. Ele havia trocado Cristiano Ronaldo e Van der Saar de lugar no Manchester United. Não sabia o que fazia.

Na final, Ruben Morales, mexicano, bateu o brasileiro Sergio Pires por 2 x 1 e tornou-se bicampeão. O dia termina após quase 12 horas de trabalho, mas a vontade de voltar em 2010 supera o cansaço. ***DANIEL PERASSOLLI***

O estrategista

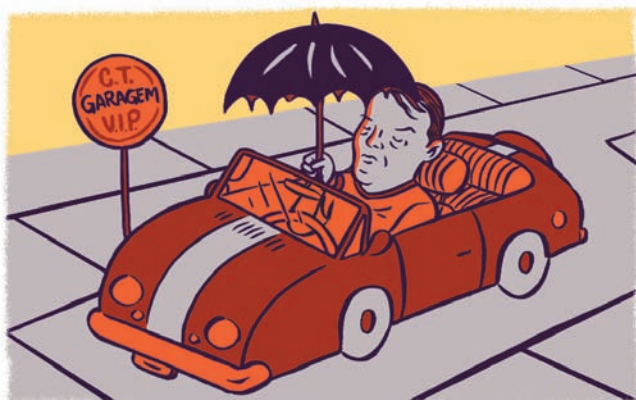
Dirigentes do Atlético-PR têm repertório de "causos" de Roberto Fernandes, o técnico que comandou treino no Figueirense com um jogador usando vestido

A imagem do volante Jairo, do Figueirense, treinando com um vestido rosa, que fez barulho nos meios de comunicação, não surpreendeu dirigentes do Atlético-PR. Eles colecionam histórias de Roberto Fernandes, o técnico do Figueirense, que trabalhou no Furacão por 72 dias em 2008.

O repertório em Curitiba, segundo os cartolas, inclui dicas de moda para os jogadores e a frase "Falta testosterona ao elenco".

Os dirigentes também afirmam que ele ficava com os louros das vitórias e culpava os jogadores pelas derrotas.

Em entrevista à Placar, o treinador primeiro negou a veracidade de todas as histórias, como negou ter obrigado Jairo a usar roupa feminina por treinar mal. Diz que o castigo foi escolhido pelos jogadores. Depois, afirmou que as perguntas "eram questões internas", então não falaria sobre elas. Mas admitiu um dos casos e disse ter sido duro com os jogadores em certas ocasiões. Por fim, acusou os dirigentes de tentar denegrir sua imagem. "Querem me fazer de palhaço. Não vou aceitar", retrucou, encerrando a conversa por telefone. **ALTAIR SANTOS**

A DIRETORIA JURA QUE ACONTECEU

1 Na chegada ao Atlético-PR, Roberto Fernandes exige vaga no estacionamento coberto no CT do Caju. Nem o supercartola Mário Celso Petraglia desfrutava de tal regalia. O treinador teve de se contentar com uma vaga descoberta.

2 A maneira como os jogadores se vestem desagrada ao treinador. Ele comenta que os atletas parecem ter se produzido para uma balada, e não para trabalhar. Sugere que usem camisa social ou polo em vez de camisetas estampadas e joias.

3 Diretores e funcionários do clube preparam-se para acompanhar um treino do time. Ficam surpresos ao serem barrados. "Se era um treino secreto, por que o administrativo tinha de estar lá? Eu não ia ao escritório do clube", diz o treinador.

4 Atento a tudo que ocorria no clube, Fernandes analisa o cardápio dos atletas e constata: precisam de alimentação com mais "sustância". Sugere então iguarias típicas do Nordeste, como carne-seca com macaxeira. Não é atendido.

VOO PARA O BANCO

Foram 18 anos longe de casa. Negociado com o Vasco em 1991, Jardel se tornou ídolo no Grêmio, brilhou em Portugal, envolveu-se em polêmicas e, nesta temporada, decidiu, enfim, retornar ao Ferroviário, clube do Ceará que o revelou. Sua apresentação, em fevereiro, foi digna de um astro. Chegou de helicóptero ao estádio Elzir Cabral. Passada a festa, Jardel ralou um mês para entrar em forma. Fez sua reestreia contra o Quixadá, pelo Estadual. Balançou a rede em seu primeiro chute a gol. A poeira baixou e ele foi parar no banco. Não agradou ao técnico Arnaldo Lira. “Não jogo porque ele não quer. Não vejo a hora de ele sair daqui”, disse o jogador. ***MARCUS ALVES***

©1 Jardel voltou e só agradou no início

©2

©2 Ozir Ramos, presidente de honra do clube, grita com o time sem esquecer a cervejinha; falta dinheiro até para o ônibus

É duro ser o pior

Livro sobre a história do Íbis registra penúria do clube e até inesperadas goleadas a favor contra grandes de PE

De onde vem o Íbis? O Pássaro Preto — ou Fábrica de Artilheiros (dos adversários, claro) — nasceu no bairro de Santo Amaro das Salinas, em Recife, e migrou para Olinda, Paulista, Tracunhaém, Camaragibe, Goiana, Timbaúba e Bonito antes de ficar sem lar e sem lugar no Pernambucano da segunda divisão deste ano. Tentou a cidade de Carpina em vão: o prazo para definir o local de mando dos jogos já terminara. A trajetória do primeiro campeonato perdido por W.O. nos 70 anos do Íbis encerra *O Voo do Pássaro Preto*, livro assinado por Israel Leal. O jornalista pesquisou o rubro-negro e descobriu histórias além das “mentiras” contadas por aquele que se diz “O Pior do Mundo” (o retrospecto contra os grandes do estado inclui goleadas a favor, como o 5 x 3 contra o Náutico em 1948). Viu um clube sem bolas, água ou dinheiro para o ônibus. “Vencer desse jeito é difícil”, diz o alemão Kai Franz, coordenador técnico em 2008, talvez não entendendo que a missão é justamente esta: perder sempre. ***MARCOS SÉRGIO SILVA***

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Não suporto mais o luto no futebol. Com todo o respeito aos mortos, ninguém precisa aguentar essas tarjas pretas coladas, sabe-se lá como, nas mangas das camisas. O que tem de comentarista confundindo jogador de luto com capitão... No segundo tempo, tem uns quatro enlutados e o resto de uniforme limpo. Uma zona só. De uma hora para outra, resolveram homenagear todos os conselheiros mortos. Pô. É quase todo mundo velhinho! Morre um por semana, sério. Conseguiram vulgarizar os defuntos. Respeito aos mortos! É o mínimo.

©3

©1 JOSÉ LEOMAR ©2 ISRAEL LEAL ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©4 REPRODUÇÃO ©5 PEDRO PINTO ©6 RODOLFO BUHRER

VIRADO À PAULISTA

Como em São Paulo, a Federação Mineira aposta em um nome sem experiência prática na área para contornar uma crise no apito. O professor de educação física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Jurandy Gama Filho assumiu a presidência da comissão de arbitragem da entidade.

Ele entrou na vaga de Lincoln Afonso Bicalho, que deixou o cargo em março, após o presidente do Atlético-MG, Alexandre Kalil, denunciar suposto esquema para beneficiar o Cruzeiro. A entidade já enfrentava problemas por causa do assalto que levou quase 1 milhão de reais de seu cofre e desencadeou investigações do Ministério Público sobre a procedência do dinheiro roubado.

O escândalo envolvendo o juiz de São Paulo Edilson Pereira de Carvalho, em 2005, fez a Federação Paulista nomear o tenente-coronel da reserva da PM Marcos Marinho para chefiar a comissão de arbitragem. Foi para dar credibilidade. Ainda hoje há dirigente reclamando que ele não é do ramo. "Até o ano que vem, a arbitragem mineira será mais respeitada", diz Jurandy. **BREILLER PIRES**

Jurandy: é ele quem apita na arbitragem mineira

VENENO!

Enquanto eu for presidente do Corinthians, o Vanderlei Luxemburgo não será o técnico

***Andres Sanches**, fechando as portas do Parque São Jorge para o treinador palmeirense*

O Lulinha é meia, mas o Mano Menezes o escala como ponta, para marcar o lateral. Não funciona

***Wagner Ribeiro**, agente de Lulinha*

Reinaldo, tratado como promessa no Atlético-MG, agora banca o grupo de pagode em que toca

Separados no berço

Reinaldo, concorrente de Ronaldo no começo de carreira, hoje toca pagode

Ele chegou a deixar Ronaldo, o Fenômeno, no banco da seleção brasileira sub-17 antes que os dois formassem dupla de ataque no time. Quando foram lançados no profissional, aos 16 anos, em 1993, por Atlético e Cruzeiro, respectivamente, seu início foi superior, inclusive com um gol no clássico de estreia. Mais de 15 anos depois, porém, a situação vivida por ambos é bem diferente. O craque corintiano segue mostrando seu talento pelos gramados, a despeito das lesões. Reinaldo Rosa, 32 anos, cansado dos calotes dos últimos times que defendeu, trocou, pelo menos temporariamente, o futebol pelo pagode.

O ex-atleticano toca tantã na banda Pagode do Rei, que começa a conquistar seu público na região metropolitana de Belo Horizonte. Bancada por Reinaldo, nada mais justo que a banda tenha sido batizada com o apelido que ele ganhou nos bons tempos como jogador. "O pagode sempre foi uma paixão. A banda começou de uma brincadeira, mas está indo bem", afirma Reinaldo.

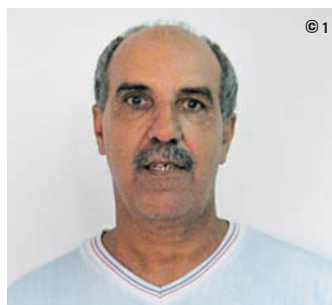
O ex-atacante garante que voltará ao futebol. Tem uma chance de jogar no Chipre e mantém a forma numa academia. Contato com a bola? Só quando defende o Vila Nova, de Santa Luzia, num torneio amador. **ALEXANDRE SIMÕES**

©1 FOTO PEDRO SILVEIRA ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

A vida começa aos 40

A idade tabu, que significava a aposentadoria compulsória de um jogador de futebol, deixou de ser uma barreira. Saiba como os veteranos conseguem se manter na ativa

O que Túlio, Viola, Clemer, Adãozinho e Fernando têm em comum? Todos eles chegaram aos 40 anos ainda nos gramados. O fenômeno antes restrito a poucos — a lenda inglesa Stanley Matthews só parou aos 50 anos e o longevo goleiro Manga inspirou até slogan de rádio ("Dura tanto quanto o Manga e é muito mais bonito") — em breve deve receber Junior Baiano e Macedo, ambos com 39. Mas não basta querer para chegar às quatro décadas em campo. "Todos que tiveram lesões graves não passam nem perto dessa idade", diz Turíbio Leite de Barros, fisiologista do São Paulo. Para ele, a idade máxima em que um jogador poderia atuar seriam mesmo os 40, mas os atletas com técnica apurada compensam a falta do vigor físico — até o cansaço pesar bem mais nessa balança. "Ele começa a sentir os efeitos dos muitos anos de prática, como lesões degenerativas nas cartilagens e meniscos nos joelhos, hérnias de disco na coluna lombar", afirma outro especialista, Wagner Castropill, da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e do Comitê Olímpico Brasileiro. A pedido de Placar, ele analisou as etapas de um jogador até chegar à fase em que a vida (de aposentado) começa.

COMO O CORPO DO JOGADOR REAGE...

Roberto Costa

O ex-goleiro, bicampeão da Bola de Ouro em 1983 e 1984, monta sua equipe com cinco jogadores da seleção de 82

Só escolhi brasileiros porque aqui estão os melhores talentos. Poucos se comparam aos que temos aqui

GOLEIRO

Taffarel "Tive a oportunidade de jogar com ele no Internacional e o vejo como um dos melhores do Brasil"

LATERAIS

Carlos Alberto Torres "Um dos primeiros alas que defendiam e atacavam muito bem. Quando foi jogar de zagueiro, também atuou de maneira excelente"

Júnior "Apoiava, defendia, jogava no meio... Ele foi um dos laterais que começaram a se infiltrar pelo meio-campo. Era destro e jogava como ninguém na lateral esquerda"

ZAGUEIROS

Oscar "Um capitão. Sabia comandar. Era firme, bom nas bolas aéreas. Sobressaiu na Ponte Preta e mostrou grande futebol em todo lugar por onde passou"

Luizinho "Compunha a zaga da seleção de 82 com o Oscar. De muita técnica, foi um dos atletas mais clássicos que eu vi jogar"

VOLANTES

Clodoaldo "Já jogava muito bem no Santos e se transformava quando ia para a seleção. Tinha suas limitações, mas desarmava e saía distribuindo o jogo"

Falcão "Tinha técnica apuradíssima. Era muito versátil. Ele atacava e defendia com extrema eficiência e elegância"

MEIAS

Pelé "O título de rei do futebol o credencia para estar no meu time dos sonhos. Jogador completíssimo"

Zico "Com objetividade e criatividade, transformou o Maracanã no templo do futebol mundial"

ATACANTES

Romário "Um atacante que possuía uma qualidade ímpar para fazer gols, principalmente quando estava dentro da área"

Ronaldo "Finaliza muito bem perto do gol. Tinha explosão e rapidez difíceis de encontrar em jogadores hoje em dia. Ele está no meu time por tudo que passou no futebol"

TÉCNICO

Telê Santana "É o técnico dessa equipe pelos títulos que conquistou no São Paulo e em todos os lugares por que passou"

©1 FOTO ARQUIVO PESSOAL

Os cinco mais bonitos

O concurso aqui não é de beleza exterior. Estamos falando de beleza da alma. E os eleitos são Garrincha, Nilton Santos, Zico, Marcos e... Ronaldo

Não, não quero comentar a lista internacional dos mais feios jogadores "eleitos", que saiu recentemente na Europa e foi encabeçada por um tal Dowie, do Queens Park Rangers, da Inglaterra. Até porque o Amaral Coveiro, o Rosemiro, o ex-lateral Paulinho, do Inter e do Operário de Campo Grande, o Luiz Carlos Beleza, que mora em Cuiabá, e o Acosta foram indecentemente injustiçados pelos arrogantes europeus votantes.

E também não estou aqui analisando a beleza propriamente dita de Manicera, Perfumo, Raul, Doval, Kaká, Barbirotto, Bettega, Leivinha ontem e Sérgio Valentim. Essa relação foi escolhida a dedo e lupa pelo analista Mauro Beting, observador de tudo e de todos, ontem e hoje, em seu imbatível best seller "A vida é a vida".

Na verdade, o que importa para mim são os cinco históricos jogadores brasileiros mais bonitos em sua alma, em seu interior, no respeito e no carinho que recebem ou receberam do torcedor.

São eles o goleiro Marcos, do Palmeiras, o campeoníssimo do tema Garrincha, o glorioso Nilton Santos, o querido Zico e... Ronaldo! Pelé perde essa e não entra no top 5 porque a torcida do Corinthians, a mais importante de todas, não gosta dele por seculares traumas a ela transmitidos pelo Rei nos anos 50 e 60.

Agora, Ronaldo, sim, e como! Ronaldo, esse Bill Gates da grana, Madre Teresa de Calcutá da humildade, Pelé da artilharia das Copas e Edmundo da falsa malandragem! Quanto dinheiro ele merecidamente tem, quanta paciência transmite, quanto gol importante fez e quanto rolo burro ele arruma, hein?

Ronaldo: tudo nele acaba sendo especial

"Ronaldo é esse Bill Gates da grana, Madre Teresa de Calcutá da humildade, Pelé da artilharia das Copas e Edmundo da falsa malandragem!"

©FOTO RENATO PIZZUTTO

TODOS QUEREM

©FOTO ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA

Concentrados para enfrentar Equador e Peru, jogadores da seleção conversam sobre a felicidade de Ronaldo por voltar a jogar no Brasil. E debatem: valeria a pena retornar da Europa antes dos 30 anos? Ganhar menos num clube de seu país em troca de curtir a vida ao lado dos amigos de infância e da família? A resposta fica no ar. Mal a seleção se desfaz e Adriano, 27 anos, abandona a poderosa Internazionale de Milão. Para empresários e dirigentes, a deserção do Imperador é o início do "efeito Ronaldo". Que, segundo eles, também faz Ronaldinho e Robinho balançarem.

Ronaldo se encarrega de espalhar que está radiante e provoca uma ponta de inveja nos colegas, aparentemente fartos de seus clubes europeus. "A noite de São Paulo é ótima e estou a 40 minutos de avião do Rio", diz aos amigos, por telefone.

Gente que convive com Adriano assegura que o exemplo de Ronaldo influenciou na decisão. E que se aposentar agora não passa por sua cabeça, apesar de o atacante acenar com essa possibilidade, após passar dias na favela em que foi criado no Rio. O plano é seguir os passos do Presidente (apelido de Ronaldo entre os boleiros) e tocar a carreira no Brasil. Agora pra valer, sem data para voltar à Europa, como na passagem pelo São Paulo.

O comentário entre os colegas de seleção é que o atacante está apalavrado com o Flamengo. Lá voltaria a ser amado por uma torcida, como Ronaldo é hoje. Ficaria mais perto dos amigos, que vão até Milão atrás dele.

Enquanto isso, membros do estafe de Ronaldinho e Robinho afirmam ➔

© 1 Ronaldinho, no Grêmio, onde era o bom menino

> **"O RONALDO MOSTROU O CAMINHO. MOSTROU QUE É POSSÍVEL UM GRANDE JOGADOR ATUAR AQUI**
> ***MURICY RAMALHO**, TÉCNICO DO SÃO PAULO*

© 2 No Santos, Robinho logo forçou a saída para o Real Madrid

Cartolas do Flamengo afirmam que Adriano não dava trabalho

©FOTO 1 EDISON VARA ©FOTO 2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

que ambos sonham regressar ao Brasil com a mesma intensidade com que um dia sonharam partir. Mas hoje suas multas contratuais não deixam.

"Ouvi de um veterano que voltou ao futebol brasileiro o seguinte: a melhor fase da vida de um homem é dos 25 aos 30 anos. Jogador passa esse período longe da família e dos amigos. O Ronaldo mostrou para o pessoal que dá para voltar mais cedo e aproveitar a vida por aqui", afirma o empresário Wagner Ribeiro, que trabalhava com Robinho até a transferência do atacante para o Manchester City.

"Acho que os jogadores pensam mesmo em voltar mais cedo. Hoje não é difícil ganhar 150 000 reais jogando aqui. Tem gente que recebe 300 000, isso dá uns 150 000 euros. Com a crise, não está fácil fazer um contrato desses na Europa", diz Júlio Mariz, presidente da Traffic.

Ronaldo ganha 400 000 reais mensais livres de impostos. E pode chegar a 1,5 milhão por mês com cotas de patrocínio no Corinthians. Adriano fatura 1,75 milhão de reais mensais na Inter. Robinho, que tem mais três anos de contrato, abocanha cerca de 1,4 milhão no Manchester City. O ex-santista triplicou os rendimentos que tinha no Real Madrid. Mas está infeliz, como o clube com ele.

"O desejo do Robinho é voltar ao Santos, mas agora é meio impossível", diz Evandro Souza, o "Bad Boy", funcionário de Robinho, do tipo faz-tudo.

"Campeão, estamos bem no Milan. São 30 milhões de euros em jogo", afirma Assis, irmão e empresário de Ronaldinho, lembrando o valor da multa rescisória. Entre os principais agentes brasileiros, Assis é visto como a única pessoa que impede Ronaldinho de antecipar seu regresso.

© 1 No Barça, Ronaldinho viveu o auge de sua carreira

© 2 Robinho chegou ao Real prometendo ser o melhor do mundo

"ADRIANO TEM DEFEITOS QUE MUITAS PESSOAS TÊM. E QUALIDADES QUE POUCAS TÊM

GILMAR RINALDI, *AGENTE DE ADRIANO*

© 3 O Imperador na Inter: depois do sucesso, problemas com álcool

©FOTO 1 GIULIANO BELILACQUA ©FOTO 2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©FOTO 3 PIER GIAVELLI

Adriano já sentiu o gosto de voltar a atuar no Brasil

“LIGUEI E O ADRIANO ME DISSE: “ESTOU BEM, DEU MEU TEMPO LÁ. ELES QUE NÃO QUEREM VER ISSO”

***CARLOS ALBERTO**, JOGADOR DO VASCO*

Robinho não demonstra felicidade na Inglaterra

Ronaldinho no Milan: frequentador do banco

A trajetória de Adriano e Robinho fora dos gramados cada vez mais se assemelha com a de Ronaldo: o gosto pelas noitadas, escândalos e casos de polícia. A situação do Imperador é mais dramática. Não consegue se livrar do álcool e vez por outra tem de negar a pessoas próximas que usa drogas. Para piorar, é vítima de uma série de boatos. De acordo com o mais recente, ele teria morrido na favela. Ronaldinho gosta da noite, mas consegue aparecer menos nos jornais.

As derrapadas fora do campo podem ser perdoadas por torcedores e dirigentes. Desde que eles sejam recompensados com gols e boas atuações. E o Fenômeno ensinou ao trio que no Brasil, diante de adversários menos qualificados, essa missão é bem mais fácil.

©FOTO 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©FOTO 2 AFP ©FOTO 3 PIER GIAVELLI

PISCINA E BARALHO NA FAVELA

A decisão de Adriano de não voltar à Inter surpreendeu os amigos que o recepcionaram na favela da Vila Cruzeiro. “Ninguém entendeu, ficou todo mundo se perguntando o que estava acontecendo. Aí alguns ligaram para o Adriano, que disse que está tudo bem. Mas as pessoas ainda estão tentando entender”, afirmou o volante Ives, que acabou de ser rebaixado no Campeonato Carioca com o Mesquita e conhece o Imperador de longa data.

O amigo assistiu a uma pelada de veteranos com o atacante. Depois foram para a piscina e, mais tarde, encontraram outros moradores numa pracinha. “O Adriano jogou baralho, eu prefiro dominó. Lá, ele anda descalço e sem camisa. Ninguém repara, é normal. Onde mais pode fazer isso?”, diz Ives.

Enquanto isso, a torcida italiana se desiludia. “Acho que a relação entre Adriano, a Inter e nós se deteriorou. A solução é o fim do casamento”, diz Gaetano Chiappini, de uma das torcidas mais antigas do time.

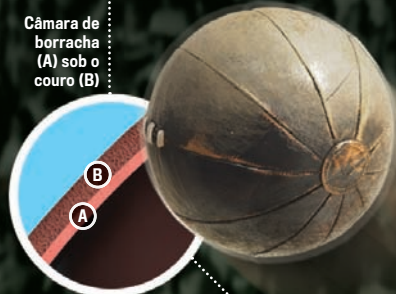
O treinador José Mourinho também irritou-se com o brasileiro. “O Mourinho estava bravo, mas expliquei a situação do Adriano e ele entendeu. Aliás, essa história do Adriano não gostar do técnico é mentira”, declara o agente Gilmar Rinaldi.

Na Vila Cruzeiro e em Milão, a pergunta sem resposta é: qual o problema de Adriano? A dúvida gera boatos. “Garanto que ele não usa drogas”, diz Rinaldi. Mas há uma certeza: o atacante não se livrou do álcool. ***POR FLÁVIA RIBEIRO E FERNANDA C. MASSAROTTO***

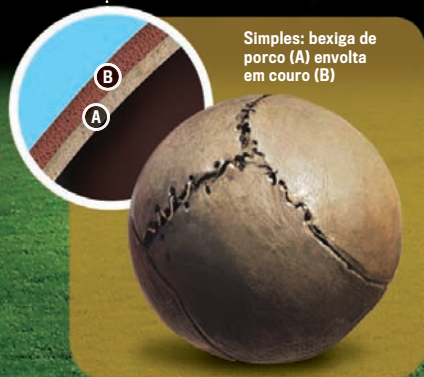
★ A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

Uma bexiga de porco coberta com couro ou uma composição de fibras sintéticas?

Século 19
Chega de inflar bexigas animais: Charles Goodyear (o do pneu) cria a bola de futebol com câmara de borracha. Ela é usada na invenção do basquete, em 1891

Câmara de borracha (A) sob o couro (B)

Século 16
A bola mais antiga já encontrada pertencia à rainha Maria I da Escócia. Eram placas de couro costuradas sobre uma bexiga de porco inflada

Simples: bexiga de porco (A) envolta em couro (B)

1930
Na final da Copa, curiosidade: o primeiro tempo é jogado com uma bola dos argentinos e o segundo, com uma dos uruguaios, que viram o jogo

Costura externa para dar acesso à válvula

1950
Modelos como a Superball, usada na Copa, já têm a válvula no exterior. Em 1951, para facilitar a visualização na TV, surgem as primeiras bolas brancas

Válvula externa, entremeada na costura dos gomos

1970
A Adidas passa a fornecer as bolas da Copa. A Telstar, de 1970, consagra o "padrão Buckminster", de 20 gomos hexagonais e 12 pentagonais

O formato clássico da Telstar: um icosaedro truncado

Charles Miller (pioneiro do futebol no Brasil)

Guillermo Stábile (artilheiro da Copa de 1930)

Ademir Menezes (artilheiro da Copa de 1950)

Gerd Müller (artilheiro da Copa de 1970)

BALL IS FASHION
As constantes inovações já não têm a ver apenas com tecnologia, mas também com o visual

Na caçapa
A sinuca inspirou a "Bola 8", da Penalty, cujo nome se refere ao número de gomos que tem

Da pátria
Em tempos de Copa surgem modelos para o torcedor, como o que a Nike fez para o Brasil em 2006

Viva a cor
Até em torneio oficial os tons de branco sumiram: foi na Copa Africana de Nações de 2008

ENTRE QUE A CASA É SUA

PELA PORTA DA FRENTE DOS PRINCIPAIS ESTÁDIOS PAULISTANOS ENTRAM SEM PAGAR POLICIAIS MILITARES E CIVIS, AMIGOS DE CARTOLAS E DE ATLETAS E JORNALISTAS. PLACAR DÁ A PISTA DA **EVASÃO DE RENDA**

POR **RICARDO PERRONE** DESIGN **L.E.RATTO**
ILUSTRAÇÕES **BRUNO ALGARVE**

Sabe aquela sensação de que o público no estádio é maior que o divulgado pelo placar eletrônico? Você arriscaria dizer o que policiais militares e civis, jornalistas e dirigentes têm a ver com essa história? Placar acompanhou a rotina em portões vulneráveis no Morumbi, no Palestra Itália e no Pacaembu. Ouviu diretores, teve acesso a relatórios e flagrou penetras. O resultado é um roteiro com policiais, cartolas, jornalistas e funcionários de clubes como personagens que contribuem consideravelmente para a evasão de renda.

A prática gera perda de receitas para os clubes e pode provocar superlotação. Acontece um pouco de tudo nas portarias antes dos jogos. Como um torcedor ser liberado para entrar no Palestra Itália por ser padre. Ou um juiz de futsal ganhar passe livre no Morumbi como recompensa por trabalhar em um jogo do São Paulo.

Dois dirigentes do São Paulo pedem anonimato ao apontarem a PM como principal responsável pela evasão de renda. E jornalistas que usam credenciais para assistirem a jogos como torcedores em segundo lugar.

Contra o Fluminense, no Brasileiro de 2008, o São Paulo, de acordo com um de seus diretores, registrou em listas nas portarias a entrada de 300 policiais militares ou convidados deles sem comprarem ingresso.

O clube iniciou operação para tapar os buracos de seu queijo suíço. Quatro funcionários foram demitidos por facilitarem a entrada de torcedores. Segundo a diretoria, algumas partidas tiveram 20% do público formado por bicões. “Melhoramos, mas há muito a fazer”, diz Adalberto Dellape, diretor de marketing são-paulino.

O problema está mesmo longe de ser resolvido. Contra o Palmeiras, pela primeira fase do Campeonato Paulista de 2009, entraram ao menos 60 pessoas sem pagar no Morumbi usando o nome da PM, de acordo com

Este é o portão mais vulnerável do Morumbi

MORUMBI, 28 DE MARÇO

"DEIXE ENTRAR. É NOSSO INTERESSE. ELE APITOU JOGO DO SÃO PAULO"

Faltam 20 minutos para São Paulo x Palmeiras pelo Campeonato Paulista. Um fiscal da Federação Paulista, conhecido como "seu" Guedes, cuida do portão ao lado da entrada principal, por onde passam os ônibus dos times. Ele avisa à recepcionista: "Vão chegar 60 japoneses do Osmar". Dito e feito. Descem de um ônibus 60 jovens japoneses. São acompanhados por seis brasileiros. Ninguém tem ingresso, mas o grupo é bem recebido. Depois, a diretoria do São Paulo afirmou que deve se tratar de convênio feito pelas categorias de base. Mas que o ideal seria que eles tivessem recebido entradas e passado pelas catracas.

Na sequência, no mesmo portão, um grandalhão, com jeito de segurança, dá o recado: "O sargento Gonzaga vai entrar por aqui, com duas crianças". Está quase na hora do clássico. Mas não para de chegar gente. Um PM passa com dois torcedores que vestem a camisa do São Paulo. Atravessam a apertada recepção, e ele pergunta em que lugar do estádio os são-paulinos ficarão para ver o jogo.

Chega um PM fardado, com a identificação "soldado Vieira" no uniforme. Orgulhoso, diz: "Oi, seu Guedes. Hoje não vim para assistir jogo, vim para trabalhar".

Mais dois tricolores uniformizados aparecem. "O Eduardo do futsal mandou a gente procurar o tenente Mello *[funcionário do clube]*". O fiscal da Federação pede o nome de um deles e confere uma lista. Não está lá. Aí vem o tenente Mello, que confunde o repórter de Placar com um funcionário do São Paulo e solta: "É de interesse nosso, deixa entrar, ele apitou o jogo de futsal do São Paulo".

Um dos torcedores confirma: "É, fui eu que apitei, sou o Roberto Paganini". No dia 10 de março o árbitro atuou na vitória do Tricolor por 4 x 2 sobre o São José, pelo Troféu Cidade de São Paulo de futsal. Mello entra com os dois e dá um tapinha no peito do repórter, num gesto de cumplicidade. Minutos depois, Mello, um dos responsáveis pela segurança no Morumbi e policial militar aposentado, desconfia que cometeu uma gafe. Aborda o repórter de Placar. "Pensei que você fosse subordinado à nossa diretoria." Questionado, diz que por lá só entra quem trabalha.

Na partida entre São Paulo e Corinthians, pelas semifinais do Paulista, a reportagem flagrou policiais fardados passando pelo mesmo portão com gente sem ingresso.

PACAEMBU, 31 DE MARÇO

DELEGADO ENTRA EM JOGO DO CORINTHIANS EXIBINDO IDENTIFICAÇÃO. CARTEIRINHA DE DIRIGENTE DO CLUBE SERVE COMO INGRESSO

Faltam 25 minutos para Corinthians x Ituano pelo Campeonato Paulista. Um homem de terno chega ao portão por onde entram jornalistas. Pega uma credencial e diz: "Delegado". É o suficiente para entrar. Ele não explica se está a trabalho. Segundo a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação não há lei que permita a entrada gratuita de policiais no estádio da prefeitura. O decreto municipal 25 202, de 1987, reserva 54 lugares no Pacaembu para a Secretaria. São ainda 64 para a Federação Paulista de Futebol e 54 para membros dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Depois do policial, chegam seis conselheiros corintianos, alguns da oposição. A maioria apresenta um convite de papel, e um deles mostra a carteirinha do Conselho Deliberativo. Ninguém é barrado, apesar de a diretoria alegar que precisariam de ingressos. Outro torcedor exibe carteirinha com o escudo do time e diz: "Diretoria". Também passa facilmente.

Uma mulher põe a cara no portão e chama o repórter de Placar: "É você que está esperando ingresso?" Diante da negativa, fica parada com o bilhete na mão. Enquanto isso cambistas gritam: "Ingresso sobrando eu compro". E há bilhetes nos guichês.

SEM OLHAR PARA TRÁS

©1

A imagem rodou o mundo: o goleiro caminha cabisbaixo em direção ao gol, de costas para o círculo central, quando o atacante do time adversário rouba a bola, ganha a dividida do zagueiro e chuta para o gol vazio. O gol, o quarto da vitória por 4 x 0 do Atlético sobre o Cruzeiro no primeiro jogo da final do Campeonato Mineiro de 2007, teve efeito devastador no clube. Jogadores dispensados, pedido de demissão do treinador, protestos da torcida. Grande protagonista do lance, o goleiro Fábio, que já era tido como irregular por parte da torcida do Cruzeiro, conquistou a unanimidade, mas pelo lado negativo. Além de aturar as piadas dos rivais — que foram desde o apelido "Fábio de Costas" à imagem de um suposto novo uniforme, com um espelho retrovisor —, o goleiro teve de ser afastado devido a uma séria contusão, sofrida em um lance do mesmo jogo. Era a senha para o término de seu ciclo no clube.

O que poderia ter sido o fim se tornou o começo de tudo para Fábio. De improvável, seu retorno se transformou em uma surpreendente volta por cima. De renegado, Fábio passou a capitão e ídolo da torcida (apesar de ainda dividir opiniões). Até o fechamento desta edição, Fábio já havia atingido a marca de 259 jogos pelo clube, e estava prestes a tomar de Paulo César Borges (263 partidas) o posto de quarto goleiro que mais atuou com a camisa do clube. Ainda que sua média de gols sofridos após o fatídico episódio do gol de costas não tenha se alterado de forma muito significativa — caiu de 1,16 para 1,13 gols por partida —, a percepção de seu desempenho melhorou de forma considerável. O Fábio que antes cometia falhas tão espetaculares quanto algumas de suas defesas deu lugar a um goleiro mais regular. Tanto que, no ano passado, ficou atrás apenas de Rogério Ceni, do São Paulo, e Victor, do Grêmio, entre os goleiros na Bola de Prata de Placar — foi o quinto melhor jogador do Brasileirão.

Era de esperar que Fábio quisesse esquecer a todo custo o lance do gol sofrido quando estava de costas. Mas o jogador usou o fato como combustível para sua volta por cima. "Foi um dos momentos mais difíceis da minha carreira. Mas para mim tudo começou ali. Foi onde encontrei o verdadeiro caminho, que leva a Jesus Cristo, e comecei a segui-lo. Hoje, agradeço a Deus por ter sido na dor", diz o goleiro, que já era evangélico, mas só se tornou praticante de fato após o episódio. "Passei a encarar a vida de outra maneira. Eu achava que era o melhor, que não precisava fazer esforço por ter uma qualidade acima da média. Achava que ia pegar qualquer bola e justamente as bolas fáceis se tornavam as mais difíceis, e assim aconteciam os erros", afirma o jogador.

Fábio afirma ter pedido para sair do clube, mas foi convencido pelo dire-

FÁBIO É UM ÓTIMO PROFISSIONAL. ERROS ACONTECEM E, NO TRABALHO, SEI QUEM É QUEM

***Paulo Autuori**, ex-técnico do Cruzeiro*

mais com movimentos laterais, para a frente e para trás e saltos. Além disso, a força muscular dele ajudou na sua permanência em campo até o fim da partida", afirma o médico do Cruzeiro, Sérgio Freire Júnior.

Caso semelhante aconteceu com o goleiro André, que sofreu rompimento do ligamento cruzado com lesão do menisco no joelho esquerdo. Foi num lance com Fábio Aurélio, aos 27 minutos do segundo tempo, em 16 de agosto de 2000, num empate por 2 x 2 entre Cruzeiro e São Paulo, no Mineirão, pela Copa João Havelange. No mesmo dia seu reserva, Rodrigo Posso, sofreu uma lesão muscular no aquecimento. "Na hora senti o estalo no joelho, mas não deu para parar porque o lance estava correndo. A dor era grande, mas deu para controlar e continuar em campo", afirmou André na época. No dia seguinte à contusão, André foi convocado para a seleção brasileira por Vanderlei Luxemburgo, para uma partida contra a Bolívia, pelas Eliminatórias. Acabou cortado e Velloso foi chamado em seu lugar.

Enquanto Fábio se recuperava da lesão, o goleiro Lauro (hoje no Internacional) assumiu o gol do Cruzeiro: em cinco partidas, sofreu dez gols. Em seguida, o próprio Lauro se contundiu e deu lugar ao jovem Gatti, que sofreu 12 gols em seis jogos — embora tenha se notabilizado por defender um pênalti em um clássico contra o Atlético, vencido por 4 x 2 pelo Cruzeiro. A torcida, que aguardava a contratação de um novo goleiro, surpreendeu-se com o retorno de Fábio, antes do tempo esperado. O Cruzeiro optou por um tratamento não-cirúrgico, que no geral exigiria quatro a seis meses de recuperação. No entanto, o goleiro voltou a campo dois meses e meio depois da contusão. "Voltei sem fazer esforço nenhum. A torcida, que tinha pedido minha saída, estava pedindo minha volta ao gol do Cruzeiro", diz Fábio.

Para Sérgio Freire Júnior, o sucesso da recuperação se deveu à dedicação do atleta. Para Fábio, tratou-se de um milagre. "Fiz uma oração diante da TV. Estava assistindo a um programa do pastor R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, de São Paulo, e depois daquele momento tive a certeza de que iria voltar e bem. Cheguei a sentir o joelho queimar durante a oração", afirma o goleiro.

Em sua primeira passagem pelo Cruzeiro, em 2000, Fábio não foi aproveitado e acabou emprestado ao Vasco. Lá, foi convocado pela primeira vez para a seleção

© 1

SELEÇÃO

A última convocação de Fábio para a seleção foi em setembro de 2006, para os amistosos contra Argentina e País de Gales. Ao todo, o goleiro tem 16 convocações para o time brasileiro, embora não tenha atuado um minuto sequer. "Sou o único goleiro que foi convocado e não teve a oportunidade de jogar. Outros que passaram, como Gomes, Júlio César, Doni, Renan, Hélton, todos tiveram oportunidade. Na seleção é fundamental poder ser analisado, e isso só aconteceu comigo em treinos", diz.

De lá para cá, Fábio perdeu o espaço para outros goleiros, como Doni, da

GOLEIRO DE DEUS

Um dos grandes mentores de Fábio é, quem diria, um dos maiores ídolos da história do Atlético. "O João Leite foi um precursor, que começou com os Atletas de Cristo. Ele conta a dificuldade que era, que havia muito preconceito, mas com fé e perseverança Deus o colocou num lugar de destaque e ele segue carregando isso até hoje", diz Fábio, que espera tomar emprestado de João Leite o título de "Goleiro de Deus". "Espero que não só eu, mas outros goleiros também." Também evangélico, João Leite ganhou a alcunha por ter o hábito de entregar *Bíblias* aos adversários antes das partidas. João Leite retribui a admiração de Fábio. "Estive com Fábio algumas vezes nos encontros dos Atletas de Cristo e ele e a esposa são líderes junto aos outros jogadores. O Fábio é um excelente goleiro", afirma o ex-goleiro.

O LUTADOR

INFÂNCIA MISERÁVEL, FALTA DE COMIDA, DESNUTRIÇÃO... QUEM VÊ O BRIGADOR TAISON VOANDO NO INTER NÃO TEM IDEIA DO QUE ELE PASSOU. ATÉ ONDE ESSE RAPAZ OBSTINADO E EVIDENTEMENTE FOMINHA PODE CHEGAR?

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **K.K.U. L.**

FOTOS **EDISON VARA**

Dizer que a maioria dos jogadores surgidos no Brasil saiu da base da pirâmide social é lugar-comum. Geralmente os que vencem vieram de famílias pobres, com poucos recursos, e passaram por uma infância de dificuldades. O novo ídolo do Inter, porém, vivenciou o lado mais doloroso da miséria: a fome.

Nas noites de frio em Pelotas, para ter o que comer em casa, Taison precisava entrar na fila do "sopão do pobre", na porta lateral da Igreja Cabeluda (como é conhecida a Catedral Anglicana de Pelotas, que recebeu o apelido depois que uma trepadeira cobriu o prédio de folhas e galhos). Panelinha na mão, geralmente vestia um abrigo e um par de chinelos. Horas antes de se juntar a muitos outros necessitados, ele já havia passado a tarde nas ruas do bairro Fragata, trabalhando como flanelinha, cuidando de carros por alguns trocados. Ganhava de 7 a 8 reais por dia. Dava 5 para auxiliar a mãe, Rosângela Barcellos Freda, a manter os 11 filhos. "Guardava 2 reais para jogar fliperama", afirma Taison, que tinha então 10 anos, lembrando alguns dos poucos momentos de alegria de sua infância.

Com um time de futebol para cuidar e separada do pai de seus filhos, dona Rosângela diz que teve um presságio na hora em que foi registrar o oitavo filho. Se os demais se chamavam Tatiana, Felipe, Fabiana, Leandro e Márcio (gêmeos), Diego, Jaqueline — e, depois de Taison, ainda vieram Yasmin, Camila e Humberto —, por que dar um nome americanizado, de um boxeador famoso, à criança?

"Acho que tive um 'cutuque'. Ele nasceu 'pequeninho' demais, precisaria ser forte para vencer na vida. Gostava de ver o Mike Tyson lutar na TV. Era forte, como sempre sonhei para meus meninos. Só que o meu Taison se escreve diferente, né? Registraram assim no cartório. Mas o som do nome é o mesmo", diz a mãe coruja.

Aos 15 anos, mesmo menorzinho que os demais guris de sua idade, Taison ganhou de presente de uma vizinha de Navegantes 2 (uma vila popular que ficou grande demais e ganhou status de bairro) a inscrição nas escolinhas do Brasil de Pelotas. Ficou pouco tempo lá; afinal, era preciso pagar para frequentar o clube. A vizinha não teve condições de continuar quitando as mensalidades, e os Barcellos Freda tinham outras prioridades naquele momento. Taison saiu, mas seguiu batendo bola em times de várzea. Até que um dia foi visto pelo presidente do Progresso — equipe amadora da cidade, que revelou o volante Émerson, do Milan, e Daniel Carvalho, do CSKA, entre outros —, Alcione Dornelles. Encantado com os dribles em velocidade do meia-atacante magricelo e de pernas fininhas, ele foi até dona Rosângela. Queria levar o menino para o Progresso. Descobriu que Taison tinha anemia e dificuldades alimentares. "Ele foi para o Progresso. Passou por um tratamento com sulfato ferroso para recuperar a saúde e começou a fazer as refeições no clube. Em três meses, virou outra pessoa", afirma Dornelles.

A TRANSFORMAÇÃO

Em 2008, Taison foi promovido aos profissionais e entregue ao coordenador de preparação física do Inter, Élio Carravetta. Precisava aumentar a massa muscular. Ganhou 5 kg. Passou para 69,5 kg, com 49,5% de massa muscular. Uma conquista à base de treinamento e carboidratos. Ganhou em explosão muscular, força, arranque, agilidade e velocidade. "Modificamos a estrutura genética do Taison e a adaptamos para o futebol", resume Carravetta. Hoje, Taison é um dos jogadores mais velozes do Brasil. Ele e Nilmar correm a cerca de 30 km/h, conforme os fisicultores colorados. Taison é mais rápido em linha reta, Nilmar tem maior agilidade para se livrar de adversários. Problemão para as defesas inimigas.

Comemorando um título, como um boxeador: ainda faltam músculos

Com Nilmar: a dupla mais rápida do futebol brasileiro

➔ um trabalho de reforço muscular. Mas ele foi para casa, sentia muita falta da mãe e sabia que precisava trabalhar para ajudar a família", diz Jorge Macedo, diretor da base do Inter. "Só conseguimos convencê-lo a voltar quando dissemos a ele que a melhor forma de ajudar em casa seria se tornando profissional."

Assim que começou a ganhar melhor, logo nos primeiros meses de profissional, Taison comprou um apartamento de dois quartos próximo ao Beira-Rio e trouxe dona Rosângela para a capital — junto com o irmão caçula, Humberto. Adquiriu também um Ford Fiesta, mas ainda não tem carteira para dirigir. "Sempre ouço a mãe. Ela costuma dizer para eu jamais esquecer de onde saí. Nunca vou mascarar", assegura ele, garantindo que, se um dia for para a Europa, dona Rosângela embarcará junto.

Por enquanto, o Inter pode curtir o ídolo à vontade. Ele é o jogador do ano do Colorado. Por conta dele, o clube abriu mão de Alex, principal atleta da equipe em 2008. "Ele amadureceu muito rápido", elogia o técnico Tite. O dirigente Fernando Carvalho acredita que Taison será a grande revelação do ano no Brasil. Nilmar até pode ser vendido na abertura da janela européia. Taison, não. A multa contratual é de 40 milhões de euros — os direitos federativos do jogador pertencem 80% ao Inter e 20% a Alcione Dornelles, seu descobridor.

Nos próximos dias, Taison terá personalizada a camisa 7 — assim como D'Alessandro é o 10, e Guiñazu, o 5. Com a autoridade de capitão do time, Guiña vai além. "Não quero me meter com a seleção de vocês, mas, em breve, Taison estará pedindo passagem no time de Dunga." Alguém duvida? ✪

O "HERMANO"

Contratado pelo Inter em julho, D'Alessandro chegou a Porto Alegre como o grande nome do futebol gaúcho. No vestiário, encontrou o conterrâneo Guiñazu, o primeiro a dar-lhe as boas-vindas. Aos poucos, porém, percebeu que um guri curioso se aproximava. Era Taison. Dos primeiros dias de convivência nasceu uma grande amizade. Taison ensinou os primeiros palavrões a D'Alessandro, que em troca abriu sua casa para o guri. Taison passou a conviver com a esposa do meia, Erika, e os filhos, Martina e Santín. Taison ensinou D'Alessandro a gostar de pagode. "Taison é um menino de ouro. Teve uma infância sofrida, certamente muito mais dramática que a de qualquer um de nós. Hoje é ídolo do Inter, algo difícil para qualquer um", diz D'Alessandro. "Eu me inspiro muito nele. Quero ter uma carreira tão bonita quanto a do Dale", devolve Taison.

D'Alessandro: fã incondicional de Taison

FERA ACUADA

COM UM CURRÍCULO CHEIO DE ENCRENCAS E DEFESAS EM JOGOS DECISIVOS, **FÁBIO COSTA** ENFRENTA RESISTÊNCIA NA VILA BELMIRO. E, ADIVINHE, NÃO ESTÁ NEM AÍ

POR **THIAGO BASTOS**

DESIGN **K.K.U. L.** FOTO **MAURÍCIO DE SOUZA**

Doze de fevereiro de 2009, Estádio Bento de Abreu. No intervalo do jogo contra o Marília, Fábio Costa chega ao vestiário e se desentende com o zagueiro Fabiano Eller. Eles são apartados, após discussão que descambou para a agressão. O goleiro tenta usar uma tesoura como arma. Jogadores e seguranças têm de intervir, enquanto o técnico Márcio Fernandes acompanha a cena, perplexo.

O episódio é só mais um na extensa lista de confusões que envolvem Fábio Costa, desde que chegou à Vila Belmiro em 2000. De lá para cá, foram mais de 330 partidas com a camisa do Santos, alternando defesas espetaculares, falhas grosseiras e explosões de fúria. Chamado pelos fãs de "Fera" ou "Muralha", o goleiro convive também com duras críticas de quem reclama de seu temperamento e o acusa de estar sempre acima do peso. "Não me considero polêmico. Defendo minhas ideias. As pessoas estão acostumadas com jogadores que dizem 'sim senhor' pra tudo", afirma ele.

Após a briga com Eller, conselheiros do clube pediram a cabeça do camisa 1 ao presidente do Santos, Marcelo Teixeira. Fábio reagiu como uma fera arredia. "Recomendaria ao clube buscar um outro goleiro, desde que esteja disposto a trazer alguém que não vai entrar em campo. Porque quem vai jogar sou eu. Sempre foi assim", afirma o goleiro de 31 anos. ➔

Acima, o início de sua carreira, no Vitória, onde arrumou uma briga memorável em um jogo contra o Atlético-MG. Pela seleção brasileira, fez parte do grupo que conquistou o torneio Pré-Olímpico, em 2000. Ao lado, sua passagem pelo Corinthians – onde protagonizou lance polêmico com Tinga, no Brasileirão de 2005 – antes de retornar ao Santos

Antes mesmo de chegar ao Santos, o goleiro já revelava seu destempero. No Brasileirão de 1999, num jogo entre Vitória e Atlético-MG, deu golpes de capoeira em Lincoln e Gallo, armando uma briga generalizada no Estádio Independência, em Belo Horizonte. Apostando em seu talento, o Santos deu de ombros e trouxe no ano seguinte o goleiro tão promissor quanto problemático.

Na Vila, Fábio Costa goza de muito prestígio com o presidente, que o considera um filho. Seu retorno ao clube, em 2006, após duas temporadas no Parque São Jorge, aconteceu pelo fato de o dirigente nunca ter engolido a saída de seu protegido. Mesmo no Corinthians, o goleiro recebia ligações do cartola todas as semanas. "Logo que assumi, em 2000, fomos buscar o Fábio no Vitória. No Santos, ele tem uma trajetória vitoriosa, sendo injustiçado em convocações para a seleção, pois está entre os melhores do mundo", diz Teixeira.

No ano seguinte à conquista do Brasileiro de 2002, Fábio estava no auge da carreira. Pelas oitavas-de-final da Libertadores, pegou três pênaltis contra o Nacional de Montevidéu, na Vila Belmiro. Por que não foi convocado? A explicação está no lado negativo da Fera. No fim de 2001, o Peixe trouxe Carlos Alberto Parreira. O descontrole do goleiro contribuiu para encurtar a permanência do treinador na Vila Belmiro, e provavelmente fechou suas portas na seleção — mesmo antes de reassumir o comando do time nacional, Parreira tinha trânsito na CBF. Durante um período de treinamentos no interior de São Paulo, o massagista Ari Jarrão lançou um copo de água para o golei-

©FOTO 1 FERNANDO VIVAS ©FOTO 2 JADER DA ROCHA ©FOTO 3 RENATO PIZZUTTO

©1

Semifinal contra o Palmeiras: nem o frango ofuscou sua atuação

Sobre seu comportamento muitas vezes intempestivo, Fábio se defende. "Campo de jogo não é convento. Não concordo em punirem um jogador com quatro ou cinco meses de suspensão. Tem bandido que mata e não fica nem uma semana na cadeia", afirma o goleiro. "Tento me controlar, mas na hora não consigo. Acho que sou foco de muita coisa por ser capitão do time. Fico sobrecarregado. Não justifica, mas chega uma hora que acabo explodindo." Francisco Lopes, ex-diretor de futebol do Santos, conviveu com o goleiro e conta que o clube desenvolveu uma técnica para lidar com suas explosões. "Sempre colocamos o baú de roupa ao alcance do Fábio no vestiário. Quando o Santos perde, ele arrebenta o baú. Ele bate ali para não dar um soco no treinador ou no diretor", diz Lopes. Fábio admite a histeria após um revés. "Já quebrei várias portas de vestiário pelo fato de um juiz meter a mão no time ou por uma discussão com alguém", confirma.

Mas, se treinadores menos tarimbados tinham receio de Fábio Costa, com Emerson Leão era diferente. A relação entre os dois era de respeito, embora um desafiasse o outro constantemente. "Com o Leão minha relação foi totalmente profissional. Saí do Santos *[no fim de 2003]* porque ele não queria trabalhar comigo e tinha um cara de confiança que era o Júlio Sérgio *[goleiro reserva]*. Mas não existe corpo mole comigo. Jamais me dedicaria menos pelo fato de o Leão ser o técnico", afirma Fábio.

Pelo Santos, Fábio não é só atleta. É também torcedor. Associado do clube desde 2006, comprou um camarote para a família na Vila Belmiro e ajuda os funcionários mais carentes. Em 2006, por exemplo, pegou o dinheiro da caixinha dos jogadores, no fim do ano, e comprou várias TVs de 29 polegadas para os funcionários mais humildes. Muito companheiros não concordaram. Fábio nem ligou.

Fábio Costa tem contrato com o Santos até 2012. Até lá, seus desafetos terão de engolir seu temperamento — e suas inegáveis boas atuações em jogos decisivos. E, se seus planos derem certo, terão de suportá-lo ainda por muito tempo. "Quero parar bem daqui a quatro anos. Depois, tenho absoluta certeza de que vou contribuir como dirigente. Não vou dar moleza, mas também irei cumprir com minha palavra. Não serei como esses dirigentes que enrolam jogador."

CASO DE POLÍCIA

Em março, o nome de Fábio Costa esteve envolvido em um crime passional. A polícia teve acesso aos registros telefônicos do celular de Ana Cláudia da Silva, 18 anos, morta pelo ex-marido, Janken Ferraz Evangelista, e confirmou que a vítima havia feito uma ligação para o goleiro santista, pouco antes de ser assassinada. O telefonema foi apontado pelo acusado como o estopim para a briga entre o casal. Em entrevista coletiva concedida ao lado de sua esposa, Fábio disse que conheceu a ex-mulher de Janken em 2005, quando jogava no Corinthians. Ele negou, no entanto, ter tido um relacionamento com ela.

©2

Ao lado da esposa, Fábio se explicou

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

SEGUNDA DENTIÇÃO

O SORRISO DE **DENTINHO** TEM DIAS CONTADOS NO CORINTHIANS: A ESPERANÇA É FAZER ALGUM DINHEIRO COM O GAROTO DE 20 ANOS, UMA DAS POUCAS CRIAS DO TERRÃO QUE DERAM CERTO NO CLUBE NESTA DÉCADA

POR **MARCOS SERGIO SILVA** DESIGN **K.K.U. L.**

FOTOS **RENATO PIZZUTTO**

Quando esta reportagem começou a ser apurada, tudo indicava que o destino de Dentinho seria a Itália. Inter e Juventus eram as líderes dos boatos. Certo é que Dentinho — ou Bruno Bonfim, como seu primeiro técnico, Paulo Cesar Carpegiani, gostaria que fosse chamado ("Um nome tão bonito...", diz o treinador, lamentando) — não deve ficar para o segundo semestre. Aos 20 anos, o atacante é a esperança do Corinthians de fazer dinheiro com a safra que colheu a grama maldita dos rebaixados em 2007.

"De 12 milhões a 15 milhões de euros a gente aceita negociar", chuta seu "descobridor" José Ferreira, o Talquinho. Dentinho tem a idade e o estilo que o Velho Mundo procura. Corre, arma e não sentiu o baque da progressão repentina, que contemporâneos seus das categorias de base sofreram (*veja texto na pág. 81*). A camisa de titular lhe caiu bem.

O caso é raro em se tratando das crias corintianas nesta década. Desde a geração campeã da Copa São Paulo em 1999 um rebento da base não conquistava técnico e torcida. Nesse intervalo, não fixaram posição promessas como Jô e Rosinei.

Dentinho age como se não fosse deixar o país tão cedo. Uma oferta de 7 milhões de euros dos Emirados Árabes já foi recusada em 2008 por clube, jogador e pelo empresário, o ex-lateral do Palmeiras Cláudio Guadagno. A venda faria três partes lucrarem: além do Corinthians, dono

O beijo nos nomes da mãe e do pai nos pulsos: marca própria

SORTE OU REVÉS

Nem tudo são flores na carreira de Dentinho. Desde que foi promovido, teve que passar por algumas provações

RONALDO

O Fenômeno no time trouxe projeção ao atacante. Ronaldinho Gaúcho, por tabela, já andou falando bem do garoto. Arsenal, Juventus e Inter se interessaram

Quando Ronaldo chegou, Dentinho estava na seleção sub-20. Voltou sem lugar certo no time, que ainda tinha Lulinha, Souza, Jorge Henrique e Otacílio Neto na posição

A QUEDA

O Corinthians pós-MSI era um time sem grana e sem atletas, o que facilitou sua estreia. Na série B, jogou contra equipes mais frágeis, o que ajudou em sua adaptação

Dentinho pulou etapas e chegou rápido ao profissional, mas deixou de aprender alguns fundamentos – o passe e o arremate, por exemplo, precisam melhorar

O AGENTE

Tem como empresários Talquinho *(foto)* e Cláudio Guadagno, que fez com que fosse testado no Corinthians depois de duas baterias praticamente ignorado

Guadagno hoje é adversário da direção do clube, o que faz com que seu salário seja um dos mais baixos do time – 45 000 reais, inferior aos de Acosta e Lulinha

de 52% do seu passe, o próprio Guadagno, que detém 20% com Talquinho, e o fundo de investimentos Sonda (outros 28%).

"Não penso em ir para esses lugares afastados", afirma o próprio jogador, amparado pelo discurso de Talquinho. "Se pensasse apenas na independência financeira, estaria tranquilo, mas seu futuro como jogador estaria comprometido", diz Talquinho. De fato, Dentinho quer jogar fora do país, mas prefere escolher Espanha ou Itália.

Dinheiro seria determinante para o garoto de família humilde, cria de uma escolinha de futebol na região do Rio Pequeno, zona oeste paulistana, e que dependia da ajuda de 70 reais mensais do São Paulo, primeiro clube em que tentou a sorte no futebol. Dentinho cresceu num conjunto residencial construído para abrigar funcionários do orfanato no qual seu pai, o vigia Adonias, e sua mãe, a assistente social Nilce, trabalhavam. Da mãe herdou a religião budista. Na casa adquirida com o salário de 45 000 reais, abaixo do de colegas de elenco como Souza, Acosta e Lulinha, todos na reserva, guarda um oratório em que dedica suas preces. "É na religião que encontro a tranquilidade. Por isso estou sempre bem-humorado."

Antes de chegar ao Corinthians, Dentinho passou por algumas provações. Uma delas foi ser dispensado da base do São Paulo ainda menino. "Foi uma decepção muito grande", afirma, lembrando a fase em que seu corpo franzino servia para questionar seu talento com a bola nos pés. "Sempre enfiei na cabeça que era magrinho, mas habilidoso, e tinha que tomar muito tapa para ganhar espaço", diz.

De lá, migrou para a escolinha do Rio Pequeno, mais tarde incorporada ao Molecaje, um celeiro de jogadores

Grafite: em sua terceira temporada na Europa, ele reencontrou o gol

Pichando o sete

Com uma carreira marcada por polêmicas e fatos inusitados, Grafite enfim passa a ser reconhecido na Alemanha por seu verdadeiro ofício: fazer gols

Grafite deixou o futebol brasileiro, em 2006, com a carreira marcada por episódios polêmicos ou inusitados. Em 2004, estava ao lado do zagueiro Serginho, do São Caetano, quando ele teve uma parada cardíaca fulminante. Meses antes, marcou contra o Juventus no Campeonato Paulista e salvou o Corinthians do rebaixamento. Em 2005, foi o pivô da prisão do zagueiro argentino Leandro Desábato, do Quilmes, acusado de racismo em jogo da Libertadores. No início desta temporada, já no Wolfsburg, virou motivo de piada ao desmaiar durante um treino físico do técnico Felix Magath. Agora Grafite volta às manchetes. Desta vez pelos gols, muitos gols, que tem marcado.

O mais impressionante deles, na goleada por 5 x 1 sobre o Bayern de Munique, escreveu definitivamente seu nome na história da Bundesliga. O lance é repetido à exaustão na televisão local e tornou o atacante uma celebridade em solo alemão. Os pedidos de entrevista são tantos que a assessora de imprensa do Wolfsburg já sabe de cor e salteado a his-

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** K.K.U. L.

tória de vida do paulista de Campo Limpo, que vendia sacos de lixo de porta em porta e ganhou um apelido politicamente incorreto quando jogava na Matonense. Seu nome, aliás, provoca discussões intermináveis na Alemanha quanto à pronúncia: fala-se "GrafiTE" ou "GrafiTCH?"

Só nesta temporada, Grafite marcou 29 gols em 25 partidas. "Eu teria feito mais se não tivesse me machucado e ficado tanto tempo parado pela minha cirurgia no joelho", diz. Em seu segundo ano na Alemanha, o jogador do Wolfsburg tem aproveitamento inferior apenas ao do lendário Gerd Müller, que tem média de 0,85 gol por partida, contra 0,76 de Grafite. Marcas tão expressivas levam à clássica questão, tão repetida quanto o gol contra o Bayern: como ele não está na seleção? "Sonho com isso todos os dias, mas só chegarei lá se estiver jogando bem. Foi assim em 2005, quando fui convocado para o lugar do Ronaldo para um jogo contra a Argentina. Na mesma semana sofri uma contusão e fui cortado. Se continuar assim, acho que a convocação acaba vindo", afirma. **CARLOS EDUARDO FREITAS**

©1

Na Bundesliga, média de gols impressionante

Lembra do Afonso? Nem o Dunga...

©2

Esqueceu de mim

Abandonado por Dunga, Afonso Alves fala sobre a seleção brasileira e a reserva no quase rebaixado Middlesbrough

Quando foi seu último contato com Dunga?

Faz tempo, mas não há nada de estranho nisso. Se não faço gols, se minha equipe não vence, é normal que eu não seja lembrado. Não tenho nada para reclamar, pelo contrário.

As críticas ao Dunga quando o convocou não foram poucas...

As pessoas falam mal do Dunga, mas os jogadores gostam dele. Nunca um treinador abriu tantas portas para os jogadores de fora dos grandes centros. Deu chance a quem estava na Rússia, Ucrânia, Holanda, convocou vários jovens. E ganhou a Copa América, então ninguém pode criticá-lo.

No Middlesbrough, você é criticado por ser a contratação mais cara da história. O que houve?

Ah, os jornais aqui adoram escrever isso de "o jogador mais caro", mas eu não dou bobeira para eles. Nosso time tem bons jogadores, mas deixaram sair muitos jogadores experientes. Aí, de uma hora para a outra, eu passei a ser o mais velho do grupo. A cada derrota, a equipe sente muito, perde confiança. Até o técnico é jovem.

Você se arrepende de ter ido para o Middlesbrough?

De jeito nenhum. Eu estou na melhor liga do mundo, jogando sempre contra os melhores. Mesmo o Manchester City, com o Robinho e todo o dinheiro, está tendo problemas.

E fora de campo? Middlesbrough foi eleita a pior cidade para morar na Inglaterra...

Realmente aqui não é um lugar dos mais bonitos. Joguei na Suécia e na Holanda, com cidades bem bonitas e mulheres lindas também. Essa é outra grande diferença... Na Holanda, você saía à noite e o técnico já estava na balada *[risos]*. Mas, dentro de campo, não dá para comparar. O nível aqui é muito mais alto. **RAFAEL MARANHÃO**

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO AFP ©3 FOTO DIVULGAÇÃO

SOBE

Diego
Tem sido o principal homem do Werder Bremen na campanha da Copa da Uefa. É um dos jogadores mais cotados para jogar na Itália na próxima temporada.

Michel Bastos
Jogando como meia no Lille, o lateral-esquerdo que passou por Grêmio e Figueirense briga pela artilharia do Campeonato Francês.

Rodrigo Possebon
O volante do Manchester United, que recentemente adquiriu a cidadania italiana, foi convocado pela seleção sub-20 da Azzurra.

DESCE

Carlos Eduardo
Levou um gancho de cinco jogos por ter dado uma cotovelada em um adversário. E o Hoffenheim, que chegou a liderar o campeonato, despencou na tabela.

Edu Dracena
Cotado para se transferir para a Roma na próxima temporada, sofreu uma grave lesão no joelho e deve ficar parado por quatro meses.

Kerlon
Em sua primeira temporada no Chievo, o "Foquinha" não se livra das contusões. Jogou apenas três partidas e ainda não marcou.

Pior impossível

Com o 6 x 1 para a Bolívia, a Argentina igualou seu pior resultado na história. Mas há vexames piores POR LEANDRO GUIMARÃES

1 Brasil
Para chegar ao título do Sul-Americano de 1920, o Uruguai empatou com a Argentina e venceu os anfitriões chilenos. Entre as duas partidas, goleou o Brasil por 6 x 0, no dia 18 de setembro. José Pérez e Ángel Romano, artilheiros da competição, marcaram duas vezes cada.

2 Itália
O primeiro jogo entre Hungria e Itália foi disputado em 1910, em Budapeste, com vitória da seleção da casa: 6 x 1. Quatorze anos depois, em 6 de abril de 1924, o jogo se repetiu na capital magiar. Mesmo sem a estrela Imre-Schlosser Lakatos, a Hungria fez 7 x 1 na Azzurra.

3 Inglaterra
A primeira derrota inglesa para um time não-britânico em Wembley veio em 1953, quando a Hungria venceu por 6 x 3. Em 23 de maio de 1954, as seleções se reencontraram em Budapeste. Dois gols de Puskas e dois de Kocsis ajudaram a construir a goleada húngara por 7 x 1.

4 Alemanha
Em 1908, em plena Berlim, os ingleses venceram os alemães por 5 x 1. Em 13 de março do ano seguinte, os alemães viajaram a Oxford em busca da revanche. Mesmo com uma seleção amadora, graças a três gols de Dunning e outros três de Porter, a Inglaterra fez 9 x 0.

5 França
Apesar de todos os placares elásticos, entre os últimos campeões mundiais, ninguém supera a França. Em 22 de outubro de 1908, os Azuis foram a Londres enfrentar a Dinamarca. O destaque foi Nielsen Sophus Erhard, que sozinho fez dez gols.: vitória dinamarquesa por 17 x 1.

Pancadaria no último clássico: fim da chance de título para ambos

Zero a zero absoluto

Em um clássico marcado pela violência em campo, o resultado diz tudo: sem gols, sem chances, sem sucesso para os inimigos mortais Galatasaray e Fernerbahçe

Há 100 anos acontecia o primeiro clássico turco entre Galatasaray e Fenerbahçe, uma das maiores rivalidades do mundo. Em turco, a palavra "yüz" tem dois significados: "rosto" e "cem". Se alguém faz algo vergonhoso, pode-se dizer, em turco: "yüz karasi". No ano do centenário do dérbi, o jogo entre as equipes no estádio Ali Sami Yen, em Istambul, foi realmente vergonhoso.

Os dois times decepcionaram seus torcedores, mesmo com grandes personagens ali, como Dani Güiza, Roberto Carlos, Harry Kewell e Milan Baros. Quem perdesse o jogo perderia ainda as esperanças de vencer o Campeonato Turco. Um empate também acabaria com as chances de troféu das equipes e, quando os jogadores perceberam que esse seria o desfecho do jogo, transformaram a noite de espetáculo em pancadaria.

O curioso é que alguns dos atletas que estrelaram a briga estavam juntos na abertura de uma loja do ex-jogador do Galatasaray Serhat Akyüz, no dia 8 de abril, e falaram sobre amizade na seleção. Apenas cinco dias após essa cordialidade, esses mesmos jogadores mais pareciam heróis de luta-livre. Depois de uma falta cobrada para fora por Roberto Carlos, Lugano deu uma cabeçada em Emre Asik e, a partir daí, começou a pancadaria. O jogo ficou parado por 6 minutos e Semih, Lugano, Arda e Emre Asik foram expulsos.

Após o término da partida, a sete rodadas do fim da competição, as duas equipes ficaram 8 pontos atrás do Sivasspor, a surpresa do torneio. Nunca na história Galatasaray ou Fenerbahçe perderam as chances de ser campeões tão cedo, na 27ª rodada. O placar refletiu bem as notas que os times merecem pela temporada — e pela atitude em campo: 0 e 0.

POR GALIP ÖZTÜRK, DE ISTAMBUL

O lateral Szélesi *(esq.)* em jogo contra a Dinamarca: perto da classificação

HUNGRIA
CAPITAL: BUDAPESTE
IDIOMA: HÚNGARO
MOEDA: FLORIM HÚNGARO
POPULAÇÃO: 10 050 000
RANKING DA FIFA: 44º
NA FIFA DESDE: 1907
JOGADORES REGISTRADOS: 127 226
CLUBES REGISTRADOS: 2 778

Retorno magiar

Com bagagem repleta de glórias e craques, a Hungria tenta voltar à Copa do Mundo e resgatar sua tradição

A Hungria sempre foi mestra na arte de surpreender o mundo do futebol. Primeiro, com a revelação de craques como Kubala, Czibor e Kocsis, que brilharam no Barcelona nos anos 50. Depois, comandada pelo maior dos craques húngaros, Ferenc Puskas, foi vice-campeã mundial em 1954. A derrota por 3 x 2 para a Alemanha Ocidental naquela decisão, que ficou conhecida como "O Milagre de Berna", também foi uma surpresa — a Hungria jogava o melhor futebol da Copa e havia batido a própria Alemanha por 8 x 3 na primeira fase.

Com pouco mais de 10 milhões de habitantes, o país já ocupou o topo do ranking da Fifa, ganhou três medalhas de ouro olímpicas (1952, 1964 e 1968), além de outro vice-campeonato mundial, em 1938. No entanto, a última Copa disputada pela Hungria foi em 1986, no México. De lá para cá, os craques, que abundavam no passado, pararam de surgir, e o futebol húngaro entrou em decadência.

Mas a Hungria de tantas tradições quer surpreender novamente. Nas Eliminatórias para a Copa de 2010, a seleção húngara ocupa o primeiro lugar do grupo A, ao lado da Dinamarca, com 13 pontos, deixando para trás Suécia e Portugal. Nesses 23 anos fora de uma Copa, a Hungria nunca esteve tão perto da classificação. "Quando cheguei, minha primeira impressão da equipe não foi nada boa. Mas isso mudou; todos os jogadores estão motivados a levar o país de volta à Copa", diz o técnico holandês Erwin Koeman. É ver para crer em mais uma surpresa magiar. **BREILLER PIRES**

NOVO PUSKAS?

Destaque da seleção e do PSV Eindhoven, Balázs Dzsudzsák é uma das maiores promessas do futebol húngaro. Dono de uma canhota habilidosa, o meia de 22 anos chega a ser comparado na Hungria ao lendário Puskas, que brilhou no Real Madrid entre 1958 e 1967. Mas ao contrário de Puskas, que marcou 84 gols pela seleção húngara, Dzsudzsák não é muito de balançar as redes: marcou apenas um gol pela Hungria, num amistoso contra a Grécia.

Dzsudzsák, a grande promessa dos húngaros

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO ANP

Gols sem moderação

Destaque do Mineiro, Tardelli é o cara deste mês. Pernambucanos dominam as outras posições

Em abril, Keirrison mantinha uma boa distância entre seus concorrentes à Chuteira. Ele não parava de fazer gols e, até o fim dos campeonatos estaduais, o K9 dava pinta de que permaneceria isolado. Mas, como dizia a matéria de Placar do mês passado, "Antes tarde do que nunca", Diego Tardelli marcou sete gols e agora é líder ao lado do palmeirense.

Tardelli vem sendo decisivo para o Atlético Mineiro. O Galo terminou a primeira fase do Estadual como líder, passou fácil nas quartas-de-final e, nas semifinais, dos três gols marcados pelo Atlético, dois vieram de Tardelli. Nada mais merecido que premiar essa fase com a liderança na Chuteira de Ouro.

Abaixo de Tardelli e Keirrison, entre o terceiro e o sétimo colocados, quatro atletas são de Pernambuco. Gilmar (Náutico), Marcelo Ramos (Santa Cruz), Fabio (Central) e Ciro (Sport), que disputaram o Pernambucano, estão entre os maiores goleadores do Brasil. A explicação para isso é a fragilidade da competição. O fato de o artilheiro ser o veteraníssimo Marcelo Ramos e de o Sport vencer o campeonato com sobras comprova a tese.

Agora o Brasileirão começa, os jogos ganham equilíbrio, fazer gols se torna cada vez mais difícil e a disputa pela Chuteira de Ouro deve ficar ainda mais acirrada.

Tardelli: especialista em marcar gols

CHUTEIRA DE OURO 2009 | ATÉ 20/4

1	**DIEGO TARDELLI**	ATLÉTICO-MG	0	0	6 (3)	0	32 (16)	0	**38**
	KEIRRISON	PALMEIRAS	0	0	12 (6)	0	26 (13)	0	**38**
3	GILMAR	NÁUTICO	0	0	8 (4)	0	28 (14)	0	36
	MARCELO RAMOS	SANTA CRUZ	0	0	0	0	36 (18)	0	36
5	TAISON	INTERNACIONAL	0	0	4 (2)	0	30 (15)	0	34
6	FABIO	CENTRAL	0	0	0	0	32 (16)	0	32
7	CIRO	SPORT	0	0	2 (1)	0	28 (14)	0	30
8	WASHINGTON	SÃO PAULO	0	0	4 (2)	0	24 (12)	0	28
9	KLÉBER	CRUZEIRO	0	0	4 (2)	0	22 (11)	0	26
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	0	6 (3)	0	20 (10)	0	26
	MAICOSUEL	BOTAFOGO	0	0	2 (1)	0	24 (12)	0	26
	NILMAR	INTERNACIONAL	0	0	0	0	26 (13)	0	26
	PEDRÃO	BARUERI	0	0	0	0	26 (13)	0	26
	RAFAEL MOURA	ATLÉTICO-PR	0	0	2 (1)	0	24 (12)	0	26
	SANDRO SOTILLE	SÃO JOSÉ-RS	0	0	0	0	26 (13)	0	26
16	BRUNO MENEGHEL	GOIÁS	0	0	0	0	22 (11)	0	22

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EUGÊNIO SÁVIO

POR TIAGO LEME, DE LONDRES

Pede pra sair!

Feliz com a titularidade no Chelsea de Guus Hiddink, **Alex** diz que prefere sair do clube a ficar no banco – e fala dos motivos que provocaram a demissão de Felipão

A concorrência na zaga do Chelsea é grande, e você nem sempre é titular. Isso o incomoda?

O pessoal do clube sempre gostou de mim. Só que aqui tem o Ricardo Carvalho e o John Terry, que são jogadores top, já ganharam muita coisa. É difícil. Mesmo estando em um clube grande, não é bom aceitar e se acostumar a ficar no banco. Quero sempre jogar. Cheguei a falar que queria ir embora, mas agora penso em dar continuidade, jogar.

Você chegou a pedir para sair do clube?

Falei com o Felipão que queria ir embora 15 dias após a chegada dele. Conversei numa boa, mas ele falou que não me liberaria. Na época do Avram Grant e do Felipão, eu jogava sempre que o Terry ou o Ricardo se machucavam. Na FA Cup do ano passado, joguei a Copa toda. Mas na final, contra o Tottenham, o Grant me tirou porque o Terry estava voltando. Isso não é bom para ninguém.

Você trabalhou com Guus Hiddink no PSV e ele o conhece bem. Isso está ajudando agora?

Sempre me dei bem com o Hiddink, e estou jogando bastante agora. Ele foi ver alguns jogos do Santos no Brasil, em 2002, e cheguei a conversar com ele. Foi ele quem pediu minha contratação. Espero que ele fique mais tempo aqui.

Na sua opinião, por que Felipão foi demitido?

Ele teve muitos problemas com o idioma, de comunicação. Ele queria motivar os jogadores nas preleções, mas as palavras em inglês fugiam. Ele também mudou muito os treinamentos. Eram no estilo do Brasil, muitos coletivos 11 contra 11, e o pessoal aqui não está acostumado a fazer isso. O normal aqui é treinar em campo curto, trabalhar mais forte.

Os jogadores reclamavam dos treinamentos dele?

Às vezes eles reclamavam um pouco porque não tinham muito o costume. Tanto os ingleses quanto os holandeses querem as coisas do jeito que eles são acostumados a fazer, aí chega um treinador brasileiro e é totalmente diferente.

É verdade que o grupo estava rachado?

Não é verdade, pelo menos nunca presenciei nada. Teve uma situação que foi um mal-entendido. O Felipão sempre dava liberdade para o Peter Cech e falava: "Dentro da área você é o capitão, você manda". Aí, em um jogo contra o Fulham, tomamos um gol no último minuto. Depois, o Felipão falou que dentro da área quem mandava era o Cech. Mas ele entendeu mal, entendeu que ele, Cech, disse que foi falta de comunicação na área porque ele não teria falado nada no lance. Mas não foi nada disso, depois esclareceu tudo.

A demissão dele já era esperada por vocês?

Foi uma surpresa quando vi a notícia na internet. Pensei que ele ficaria até o fim da temporada. Mas não falei com ele depois, ele não foi nem ao centro de treinamento se despedir. Acho que o Felipão teve muita falta de sorte. A gente estava ganhando alguns jogos que pareciam fáceis, mas dava um branco e tomávamos gol no fim. Ele teve muito azar.

Quais são seus planos para o futuro?

Tenho contrato até a metade de 2011. Fico aqui se continuar jogando. A cidade é boa, e minha família gosta bastante, mas tenho de pensar nessa área também. Tem Copa do Mundo no próximo ano; quero voltar à seleção. Vou esperar para ver o que acontece até o fim da temporada, e dependendo disso a gente conversa com a diretoria.

Como foi a decepção de perder a final da última Champions League nos pênaltis?

O Terry chorou até o dia seguinte. Saímos no outro dia de manhã, e dava para ver que o olho dele estava bem fechado de tanto que ele chorou. Mas o grupo deu apoio, porque ele é uma pessoa muito boa, que ajuda todo mundo. O Lampard, por exemplo, é mais fechado. Não que seja mala, mas o John Terry é mais aberto, mais moleque, sempre brincalhão.

Você acha que deixou o Santos na hora correta?

No Brasil, se você está em um momento bom, acho que tem que sair mesmo. Em 2003, o Cruzeiro estava muito bem e a gente não conseguia chegar neles. Saía na rua em Santos e o pessoal cobrava. Às vezes, você perdia jogos em casa e não podia nem passear com a família. Aí você acaba ficando chateado e quer ir embora. Aqui na Europa nunca passei por isso. Ano passado não ganhamos nada no Chelsea, mas, mesmo em segundo lugar no Campeonato Inglês, demos a volta olímpica no último jogo em casa e a torcida aplaudiu.

© FOTO TIAGO LEME

POR FLÁVIA RIBEIRO

O Rio é minha praia

De volta ao Fluminense, **Parreira** lamenta não poder disputar a próxima Copa — mas descarta voltar à seleção brasileira e deixar o Rio de Janeiro

Por que você deixou a seleção da África do Sul antes da Copa do Mundo?

Larguei porque tive de largar mesmo. Foram problemas de ordem familiar, mas não quero falar sobre isso. Lamentei ter deixado para trás a oportunidade de participar de minha oitava Copa do Mundo. Não estou aqui para brigar por recordes, mas gostaria de ter ido à Copa, claro.

É verdade que você recusou uma proposta do Flamengo 30% melhor que a do Fluminense?

É boato, nem chegamos a falar sobre valores. Na época do convite do Flamengo, ainda não podia aceitar. Recebi quatro convites, um do próprio Fluminense, e foi duro ter de rejeitá-los. Em março, então, três meses depois desses convites, recebi mais um do Fluminense. A vida estava monótona e os problemas familiares, resolvidos. Achei que não podia mais recusar. E claro que ajudou ser o Fluminense, um time com o qual tenho uma identificação. E ajudou ser no Rio. Continuo morando na minha cidade, pego minha neta na escola...

Quando começou a trabalhar na Traffic, você disse que era um primeiro passo para sair das quatro linhas. Por que voltou?

Cheguei a pensar que poderia sair mesmo. Mas não disse que sairia com todas as letras porque é difícil cortar um cordão umbilical de 40 anos. Passa a estar dentro de você.

Como foi seu trabalho na Traffic?

O trabalho ia começar agora, quando o centro de treinamento ficou pronto. Pouco fiz nesse tempo. O que eu ia fazer era dar cursos para treinadores, trazer jovens jogadores de fora e observar os daqui. Conversei com o Hawilla, e ele disse: "Vai lá, faz seu trabalho no Fluminense. Quando você terminar, a gente conversa de novo, se você quiser".

O que você fez para não misturar o Parreira da Traffic com o técnico?

Não teria condições de ficar ligado à Traffic, me desliguei totalmente. Se vierem críticas, serão completamente injustas e infundadas. Quando cheguei aqui, não trouxe ninguém. No futuro, posso até indicar alguém de lá ou qualquer outro grupo econômico, mas não vou indicar porque é da Traffic.

O que mudou no Fluminense desde a sua chegada?

Acho que incuti confiança na equipe. Aumentei também a carga de trabalho em intensidade. Agora tenho de definir o grupo. Não é bom trabalhar com 32, 35 jogadores. O time está começando a ter uma cara, a ganhar uma identidade.

Como administrar um time em que uns recebem em dia e outros convivem com salários atrasados?

Nunca ninguém comentou nada comigo. Até porque, hoje, o Fluminense está com os salários em dia.

Mas nem sempre esteve. Você já passou por isso?

Já passei por isso. É muito difícil. Trabalhei em um clube que teve jogador devolvendo carro, até casa. E o treinador fica sem ter o que fazer. Todo mundo pensa que jogador é rico. Alguns ganham muito bem, sim. Mas aqui mesmo, no Fluminense, tem jogador que ganha 800 reais.

Você prefere seleção a clube?

Nunca preferi seleção a clube. Sempre aconteceu. Aí criei esse perfil de seleção. É mais responsabilidade, você está envolvido com um país. Mesmo que o clube tenha uma torcida muito exigente, é mais fácil que dirigir a seleção brasileira.

Você dirigiu uma seleção brasileira campeã e outra que fracassou. O que faz uma seleção vencedora?

Mesmo com os melhores jogadores do mundo, foram 24 anos entre um título e outro, sem nem chegar a uma final de Copa. O que leva ao título? São condições especiais, a química da vitória. Em 1994, fizemos uma Eliminatória difícil, mas fomos campeões. Em 2006, deu tudo certo até a Copa. Aí não deu mais, e não chegamos à final. Jogadores importantes como Ronaldo, Ronaldinho e Adriano não estavam no melhor de sua forma — e nunca voltaram a ser os mesmos.

Você voltaria a comandar a seleção brasileira?

Para voltar à seleção, você tem de ser a bola da vez. E eu não sou. Tem mais é que dar oportunidade a caras novas. Já dirigi a seleção quase 130 vezes.

E se fosse a bola da vez? Descartaria um convite?

Descartaria.

Aceitaria comandar alguma outra seleção?

Não saio mais do Brasil. Dificilmente saio do Rio.

POR DAGOMIR MARQUEZI

Flechada na alma

O Brasil de Pelotas fez do uruguaio **Cláudio Milar** seu maior ídolo. Uma curva de uma estrada o transformou em um mito xavante

Do site oficial de Cláudio Milar:

12 janeiro 2009 — Cláudio Milar em boa atuação ajudou o G.E. Brasil a vencer o primeiro amistoso oficial da temporada 2009. O jogo foi contra a seleção do Chuy (Uruguai).

16 janeiro 2009 — É com muito pesar que nós, administradores do Blog de Cláudio Milar, anunciamos o falecimento do nosso eterno camisa 7 Cláudio Milar na madrugada dessa sexta-feira em acidente de ônibus junto à delegação do G.E. Brasil.

Milar: carreira interrompida em uma curva

Roberto Cláudio Milar Decuadra nasceu no dia 6 de abril de 1974 no lado uruguaio da fronteira, em Chuy. Seu início de carreira foi no Nacional de Montevidéu. Passou pelo argentino Godoy Cruz. Mas em 1998 veio para o Brasil jogar no Caxias. Tinha 1,78 metro de altura e talento para marcar gols.

Depois Milar virou ídolo no Recife, tanto pelo Santa Cruz quanto pelo Náutico. Teve também uma ligeira passagem pelo futebol carioca no Botafogo. A carreira de Cláudio Milar tomou então um rumo bizarro. Alternou passagens entre o Brasil de Pelotas e uma carreira internacional por times exóticos: Club Africain, da Tunísia (2001), o LKS Ptak, da Polônia (2002), o israelense Hapoel Far Saba (2003-2004) e outro clube polonês, o Pogon Szczecin (2005-2006).

Mas seu coração passou esses anos de século 21 plantado em Pelotas. Lá estabeleceu a mulher Caroline e o filho Agustín. Ganhou uma camisa comemorativa ao marcar seu centésimo gol pelo Brasil-RS em 2008. Comemorou tanto o gol que suas chuteiras desapareceram. Procurou-as por um bom tempo, e foi até apelidado de Cinderela.

A torcida xavante era devotada ao atacante uruguaio. Especialmente desde a volta à primeira divisão do Gaúcho, em 2004. Milar retribuía comemorando seus gols com uma flechada imaginária em direção às arquibancadas.

No dia 15 de janeiro de 2009, Milar jogou um amistoso em Vale do Sol contra o Santa Cruz do Sul. O Pelotas ganhou por 2 x 1. O uruguaio tinha jurado desde o fim de 2007 não bater mais pênaltis (quando cobrou três vezes no mesmo torneio na trave do Caxias). Nessa tarde, quebrou a promessa: marcou de trivela, com o pé direito. Foi o último gol de sua vida.

Na saída do jogo, um repórter de TV perguntou se ele já tinha recuperado as chuteiras perdidas. Sorrindo, o bonitão e sempre bronzeado Milar respondeu: “Sim, consegui. O rapaz que estava com ela levou uma pressão muito grande da torcida, acabou devolvendo e os gols voltaram. Está bem guardadinha, é uma chuteira histórica tanto para mim quanto para o clube, e eu às vezes uso em ocasiões especiais”. Foi sua última entrevista.

Pouco antes da meia-noite, o ônibus do clube seguia pela RS-471, próximo à cidade de Canguçu. Entrou numa curva ascendente que levava à BR-392 para os últimos quilômetros rumo a Pelotas. Mas o motorista perdeu o controle. No alto da rampa, o ônibus capotou e rolou 40 metros pelo barranco. Parou com as quatro rodas para cima.

O primeiro a sair foi o goleiro Danrlei, o ex-ídolo gremista. Antes mesmo de sair, ele já tinha visto que Cláudio Milar havia morrido instantaneamente no desastre. Logo chegou o resgate, e mais duas vítimas fatais foram encontradas no ônibus: o zagueiro Régis e o preparador de goleiros Giovani Guimarães.

O dia 16 foi uma sexta-feira de choque e tristeza em Pelotas. Os três caixões foram levados sob aplausos de 2 000 pessoas e velados no centro do estádio Bento Freitas. Em seguida o corpo de Cláudio Milar seguiu para ser enterrado no outro lado da fronteira, em Chuy. Seu plano era jogar até o centenário do clube, em 7 de setembro de 2011.